

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	11
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	12
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	24
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	25
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	26
Demonstração de Valor Adicionado	27

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	29
Notas Explicativas	45
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	100
Proposta de Orçamento de Capital	103

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	104
--	-----

Índice

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	106
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	107
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	108

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	29.440.000
Preferenciais	58.880.000
Total	88.320.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	40.000
Preferenciais	0
Total	40.000

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	29/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	18/03/2013	Ordinária		0,20008
Reunião do Conselho de Administração	29/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	18/03/2013	Preferencial		0,22000
Proposta	15/03/2013	Dividendo		Ordinária		0,02008
Proposta	15/03/2013	Dividendo		Preferencial		0,02209

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	1.301.146	1.248.608	1.196.067
1.01	Ativo Circulante	584.301	621.203	659.725
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	185.187	193.717	228.895
1.01.02	Aplicações Financeiras	27.707	109.463	116.785
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	27.707	109.463	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	0	116.785
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	0	116.785
1.01.03	Contas a Receber	118.517	86.707	111.478
1.01.03.01	Clientes	118.517	86.707	111.478
1.01.04	Estoques	228.996	215.768	194.771
1.01.06	Tributos a Recuperar	19.706	13.130	4.450
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	19.706	13.130	4.450
1.01.07	Despesas Antecipadas	516	174	151
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.672	2.244	3.195
1.01.08.03	Outros	3.672	2.244	3.195
1.02	Ativo Não Circulante	716.845	627.405	536.342
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	174.068	159.093	152.716
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	682	628	0
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	682	628	0
1.02.01.04	Estoques	9.616	7.868	7.352
1.02.01.05	Ativos Biológicos	151.949	140.264	123.521
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	0	12.675
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	12.675
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.821	10.333	9.168
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	5.927	5.428	4.150
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.686	2.435	4.511
1.02.01.09.05	Depósito para reinvestimento	3.010	1.961	0
1.02.01.09.06	Outros créditos	198	509	507

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.02	Investimentos	49.576	47.773	45.297
1.02.02.01	Participações Societárias	49.576	47.773	45.297
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	49.498	47.695	45.219
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	78	78	78
1.02.03	Imobilizado	491.805	419.851	337.826
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	331.735	305.801	275.217
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	160.070	114.050	62.609
1.02.04	Intangível	1.396	688	503
1.02.04.01	Intangíveis	1.396	688	503

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	1.301.146	1.248.608	1.196.067
2.01	Passivo Circulante	90.974	106.089	110.523
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	37.399	30.737	31.035
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14.567	12.676	9.639
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.832	18.061	21.396
2.01.02	Fornecedores	29.705	33.439	40.787
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	29.705	33.439	40.787
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.515	4.461	9.679
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.234	1.976	6.108
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	3.946
2.01.03.01.02	IPi a recolher	984	948	1.362
2.01.03.01.03	I.R.R.F a recolher	1.250	1.028	800
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.483	1.635	2.818
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	798	850	753
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	13.906	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	13.906	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	13.906	0
2.01.05	Outras Obrigações	19.355	23.546	29.022
2.01.05.02	Outros	19.355	23.546	29.022
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	18.841	21.763	21.656
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	0	4.502
2.01.05.02.04	Outras obrigações	514	1.783	2.864
2.02	Passivo Não Circulante	51.269	49.272	58.430
2.02.02	Outras Obrigações	6.625	4.623	2.290
2.02.02.02	Outros	6.625	4.623	2.290
2.02.02.02.04	Impostos e contribuições sociais	6.625	4.623	2.290
2.02.03	Tributos Diferidos	14.383	18.615	31.382
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.383	18.615	31.382

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.04	Provisões	30.261	26.034	24.758
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	18.067	14.540	13.818
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	12.153	10.634	9.967
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.210	2.807	2.676
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.704	1.099	1.175
2.02.04.02	Outras Provisões	12.194	11.494	10.940
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	12.194	11.494	10.940
2.03	Patrimônio Líquido	1.158.903	1.093.247	1.027.114
2.03.01	Capital Social Realizado	897.735	772.971	706.132
2.03.04	Reservas de Lucros	219.334	278.442	279.148
2.03.04.01	Reserva Legal	56.056	51.789	47.259
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	118.940	187.776	200.381
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	42.452	37.672	28.240
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.914	1.233	3.296
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-28	-28	-28
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.834	41.834	41.834

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	707.522	642.454	673.178
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-554.091	-508.143	-480.351
3.02.01	Custos dos bens vendidos	-570.473	-521.783	-498.671
3.02.02	Ativos biológico	16.382	13.640	18.320
3.03	Resultado Bruto	153.431	134.311	192.827
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-81.458	-69.186	-65.008
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.097	-11.813	-10.021
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.890	-41.990	-34.179
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-25.798	-18.570	-23.810
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.327	3.187	3.002
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	71.973	65.125	127.819
3.06	Resultado Financeiro	24.258	42.102	32.342
3.06.01	Receitas Financeiras	28.482	43.221	38.633
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.224	-1.119	-6.291
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	96.231	107.227	160.161
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.905	-16.608	-26.432
3.08.01	Corrente	-15.137	-16.700	-28.891
3.08.02	Diferido	4.232	92	2.459
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	85.326	90.619	133.729
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	85.326	90.619	133.729
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,9057	0,9623	1,4201
3.99.01.02	PN	0,9963	1,0585	1,562

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não se aplica.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	66.337	89.621	78.824
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	112.113	104.348	144.285
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	85.326	90.619	133.729
6.01.01.02	Juros e var. monet e cambiais liq. dos ativos e passivos	-8.197	-13.816	-5.145
6.01.01.03	Depreciações, amortizações e exaustões	28.349	22.744	19.410
6.01.01.04	Exaustão ativos biológicos	27.710	18.888	12.693
6.01.01.05	Variação valor dos ativos biológicos	-16.382	-13.640	-18.320
6.01.01.06	Equivalência patrimonial	-2.327	-3.187	-3.002
6.01.01.07	Custo residual do ativo baixado	0	0	130
6.01.01.08	Impostos diferidos	-4.232	-92	-2.459
6.01.01.09	(Reversão) constituição de prov. passivos eventuais	3.527	903	9.190
6.01.01.10	Reversão de provisão p/ perda Eletrobrás	0	0	94
6.01.01.11	Provisão p/ perda em estoques	-1.661	1.929	-2.035
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-46.487	-15.331	-66.215
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-31.952	22.167	-48.327
6.01.02.02	Estoques	-12.866	-26.099	-44.652
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-2.236	-366	6.964
6.01.02.05	Outros ativos	-911	926	-2.198
6.01.02.06	Fornecedores	-3.462	-4.531	8.305
6.01.02.07	Impostos, taxas e contrib. sociais	1.037	2.187	-6.709
6.01.02.08	Salários e encargos sociais	6.662	-298	14.400
6.01.02.09	outros passivos	-2.759	-9.317	6.002
6.01.03	Outros	711	604	754
6.01.03.01	Dividendos recebidos	711	604	754
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-38.281	-108.935	-141.115
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-101.149	-105.023	-50.767
6.02.02	Ativo biológico	-23.013	-21.991	-16.072
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado	245	216	462

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.02.04	Aplicação financeira(mantida até o vencimento)	0	-628	-107.301
6.02.05	Resgate de aplicação(mantida até o vencimento)	86.507	20.301	24.605
6.02.06	Depósito para reinvestimento	-871	-1.810	7.958
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-36.586	-15.864	-56.273
6.03.01	Adiantamentos de contrato de câmbio - contratação	70.889	72.692	58.996
6.03.02	Liquidação de adiantamento de contrato de câmbio	-84.479	-59.102	-106.328
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-22.996	-29.454	-8.941
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-8.530	-35.178	-118.564
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	193.717	228.895	347.459
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	185.187	193.717	228.895

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	772.971	0	320.276	0	0	1.093.247
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	772.971	0	320.276	0	0	1.093.247
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.233	-18.437	0	-19.670
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.233	0	0	-1.233
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-18.841	0	-18.841
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	404	0	404
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	85.326	0	85.326
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	85.326	0	85.326
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	124.764	0	-57.875	-66.889	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	64.975	-64.975	0	0
5.06.04	Dividendos complementares líquidos	0	0	1.914	-1.914	0	0
5.06.05	Capitalização de reservas	124.764	0	-124.764	0	0	0
5.07	Saldos Finais	897.735	0	261.168	0	0	1.158.903

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	706.132	0	320.982	0	0	1.027.114
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	706.132	0	320.982	0	0	1.027.114
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-21.190	0	-21.190
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.763	0	-21.763
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	573	0	573
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	90.619	0	90.619
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	90.619	0	90.619
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	66.839	0	-706	-69.429	0	-3.296
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	68.196	-68.196	0	0
5.06.04	Dividendos complementares	0	0	-2.063	-1.233	0	-3.296
5.06.05	Capitalização de reservas	66.839	0	-66.839	0	0	0
5.07	Saldos Finais	772.971	0	320.276	0	0	1.093.247

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	645.515	0	275.368	0	0	920.883
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	645.515	0	275.368	0	0	920.883
5.04	Transações de Capital com os Sócios	60.617	0	-61.386	-26.376	0	-27.145
5.04.01	Aumentos de Capital	60.617	0	-60.617	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-4.502	0	-4.502
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.971	0	-21.971
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	97	0	97
5.04.09	Dividendos complementares 2009	0	0	-769	0	0	-769
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-353	133.729	0	133.376
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	133.729	0	133.729
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	-353	0	0	-353
5.05.03.02	Reversão de reservas	0	0	-353	0	0	-353
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	107.353	-107.353	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	104.057	-104.057	0	0
5.06.04	Dividendos complementares	0	0	3.296	-3.296	0	0
5.07	Saldos Finais	706.132	0	320.982	0	0	1.027.114

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	859.754	787.431	823.091
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	859.754	787.431	823.091
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-388.323	-365.508	-394.171
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-86.314	-84.809	-93.229
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-178.501	-173.693	-178.115
7.02.04	Outros	-123.508	-107.006	-122.827
7.03	Valor Adicionado Bruto	471.431	421.923	428.920
7.04	Retenções	-56.059	-41.632	-32.103
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-56.059	-41.632	-32.103
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	415.372	380.291	396.817
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	30.809	46.408	41.635
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.327	3.187	3.002
7.06.02	Receitas Financeiras	28.482	43.221	38.633
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	446.181	426.699	438.452
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	446.181	426.699	438.452
7.08.01	Pessoal	182.042	180.087	155.361
7.08.01.01	Remuneração Direta	146.667	151.631	126.471
7.08.01.02	Benefícios	25.042	20.645	22.530
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.333	7.811	6.360
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	174.306	151.170	140.691
7.08.02.01	Federais	128.398	105.440	97.164
7.08.02.02	Estaduais	39.204	42.932	41.716
7.08.02.03	Municipais	6.704	2.798	1.811
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.507	4.823	8.671
7.08.03.01	Juros	4.507	4.823	8.671
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	85.326	90.619	133.729
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	18.841	21.763	21.971
7.08.04.02	Dividendos	0	0	4.502

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	66.485	68.856	107.256

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	1.307.001	1.254.333	1.201.518
1.01	Ativo Circulante	629.037	662.887	697.456
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	229.682	235.410	266.789
1.01.02	Aplicações Financeiras	27.707	109.463	116.785
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	27.707	109.463	116.785
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	27.707	109.463	116.785
1.01.03	Contas a Receber	118.517	86.707	111.478
1.01.03.01	Clientes	118.517	86.707	111.478
1.01.04	Estoques	229.085	215.857	194.860
1.01.06	Tributos a Recuperar	20.379	13.740	4.800
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	20.379	13.740	4.800
1.01.07	Despesas Antecipadas	516	174	151
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.151	1.536	2.593
1.01.08.03	Outros	3.151	1.536	2.593
1.02	Ativo Não Circulante	677.964	591.446	504.062
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	176.602	162.634	157.520
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	682	628	0
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	682	628	0
1.02.01.04	Estoques	9.616	7.868	7.352
1.02.01.05	Ativos Biológicos	151.949	140.264	123.521
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	0	12.675
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	12.675
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	14.355	13.874	13.972
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	8.319	8.827	8.812
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.816	2.565	4.641
1.02.01.09.05	Depósitos para reinvestimento	3.010	1.961	0
1.02.01.09.06	Outros créditos	210	521	519
1.02.02	Investimentos	124	124	124

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.02.01	Participações Societárias	124	124	124
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	124	124	124
1.02.03	Imobilizado	499.842	428.000	345.915
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	338.884	313.185	282.691
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	160.958	114.815	63.224
1.02.04	Intangível	1.396	688	503
1.02.04.01	Intangíveis	1.396	688	503

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	1.307.001	1.254.333	1.201.518
2.01	Passivo Circulante	91.164	106.313	110.734
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	37.402	30.737	31.049
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14.567	12.676	9.639
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.835	18.061	21.410
2.01.02	Fornecedores	29.729	33.418	40.766
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	29.729	33.418	40.766
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.617	4.623	9.834
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.320	2.123	6.108
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	86	147	3.946
2.01.03.01.02	IPi a recolher	984	948	1.362
2.01.03.01.03	I.R.R.F a recolher	1.250	1.028	800
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.483	1.635	2.818
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	814	865	908
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	13.906	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	13.906	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	13.906	0
2.01.05	Outras Obrigações	19.416	23.629	29.085
2.01.05.02	Outros	19.416	23.629	29.085
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	18.841	21.763	26.221
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	575	1.866	2.864
2.02	Passivo Não Circulante	52.908	50.914	60.072
2.02.02	Outras Obrigações	6.712	4.710	2.377
2.02.02.02	Outros	6.712	4.710	2.377
2.02.02.02.04	Impostos e contribuições sociais	6.712	4.710	2.377
2.02.03	Tributos Diferidos	15.935	20.170	32.937
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.935	20.170	32.937
2.02.04	Provisões	30.261	26.034	24.758

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	18.067	14.540	13.818
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	12.153	10.634	9.967
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.210	2.807	2.676
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.704	1.099	1.175
2.02.04.02	Outras Provisões	12.194	11.494	10.940
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	12.194	11.494	10.940
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.162.929	1.097.106	1.030.712
2.03.01	Capital Social Realizado	897.735	772.971	706.132
2.03.04	Reservas de Lucros	219.334	278.442	279.148
2.03.04.01	Reserva Legal	56.056	51.789	47.259
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	118.940	187.776	200.381
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	42.452	37.672	28.240
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.914	1.233	3.296
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-28	-28	-28
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.834	41.834	41.834
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4.026	3.859	3.598

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	707.402	642.334	673.058
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-553.008	-507.084	-479.266
3.02.01	Custos dos Bens Vendidos	-569.390	-520.724	-497.586
3.02.02	Variação do valor justo dos ativos biológicos	16.382	13.640	18.320
3.03	Resultado Bruto	154.394	135.250	193.792
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-84.426	-72.923	-67.836
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.097	-11.813	-10.021
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-48.289	-42.349	-34.508
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-26.040	-18.761	-23.307
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	69.968	62.327	125.956
3.06	Resultado Financeiro	27.782	46.710	35.838
3.06.01	Receitas Financeiras	32.017	47.873	42.133
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.235	-1.163	-6.295
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	97.750	109.037	161.794
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.206	-18.157	-27.824
3.08.01	Corrente	-16.441	-18.249	-30.140
3.08.02	Diferido	4.235	92	2.316
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	85.544	90.880	133.970
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	85.544	90.880	133.970
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	85.326	90.619	133.729
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	218	261	241
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,9057	0,9623	1,4201
3.99.01.02	PN	0,9963	1,0585	1,562

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não se aplica.

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	69.345	94.386	81.430
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	114.859	107.931	147.143
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	85.544	90.880	133.970
6.01.01.02	Juros e var.monet. e cambiais liq. dos ativos e passivos	-8.229	-13.920	-5.233
6.01.01.03	Depreciações,amortizações e exaustões	28.584	22.983	19.570
6.01.01.04	Exaustão ativos biológicos	27.710	18.888	12.693
6.01.01.05	Variação valor dos ativos biológicos	-16.382	-13.640	-18.320
6.01.01.07	custo residual do ativo baixado	0	70	130
6.01.01.08	Impostos diferidos	-4.235	-92	-2.316
6.01.01.09	(Reversão)constituição de prov.passivos eventuais	3.527	903	8.590
6.01.01.10	Reversão de provisão p/ perda Eletrobrás	0	-2	94
6.01.01.11	Provisão p/ perda estoques	-2.110	1.861	-2.035
6.01.01.14	Outros	450	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-45.514	-13.545	-65.713
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-31.952	22.167	-48.327
6.01.02.02	Estoques	-12.866	-26.099	-44.600
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-1.261	749	7.327
6.01.02.04	Outros ativos	-911	926	-2.217
6.01.02.05	Fornecedores	-3.417	-4.531	8.305
6.01.02.06	Impostos,taxas e contrib. sociais	1.013	2.169	-6.750
6.01.02.07	Salários e encargos sociais	6.672	-298	14.400
6.01.02.08	Outros passivos	-2.792	-8.628	6.149
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-38.405	-109.234	-141.100
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-101.273	-105.322	-50.767
6.02.02	Ativo biológico	-23.013	-21.991	-16.072
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado	245	216	477
6.02.04	Aplicação financeira(mantida até o vencimento)	0	-628	-107.301
6.02.05	Resgate de aplicação(mantida até o vencimento)	86.507	20.301	24.605

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.02.06	Depósito para reinvestimento	-871	-1.810	7.958
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-36.668	-16.531	-56.273
6.03.01	Adiantamentos de contrato de câmbio - contratação	70.889	72.692	58.996
6.03.02	Liquidação de adiantamento de contrato de câmbio	-84.479	-59.102	-106.328
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-23.078	-30.121	-8.941
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.728	-31.379	-115.943
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	235.410	266.789	382.732
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	229.682	235.410	266.789

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	772.971	0	320.276	0	0	1.093.247	3.859	1.097.106
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	772.971	0	320.276	0	0	1.093.247	3.859	1.097.106
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.233	-18.437	0	-19.670	0	-19.670
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.233	0	0	-1.233	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-18.841	0	-18.841	0	0
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	404	0	404	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	85.326	0	85.326	167	85.493
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	85.326	0	85.326	167	85.493
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	124.764	0	-57.875	-66.889	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	64.975	-64.975	0	0	0	0
5.06.04	Dividendos complementares	0	0	1.914	-1.914	0	0	0	0
5.06.05	Capitalização de reservas	124.764	0	-124.764	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	897.735	0	261.168	0	0	1.158.903	4.026	1.162.929

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	706.132	0	320.982	0	0	1.027.114	3.598	1.030.712
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	706.132	0	320.982	0	0	1.027.114	3.598	1.030.712
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-21.190	0	-21.190	0	-21.190
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.763	0	-21.763	0	-21.763
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	573	0	573	0	573
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	90.619	0	90.619	261	90.880
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	90.619	0	90.619	261	90.880
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	66.839	0	-706	-69.429	0	-3.296	0	-3.296
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	68.196	-68.196	0	0	0	0
5.06.04	Dividendos complementares	0	0	-2.063	-1.233	0	-3.296	0	-3.296
5.06.05	Capitalização de reservas	66.839	0	-66.839	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	772.971	0	320.276	0	0	1.093.247	3.859	1.097.106

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	645.515	0	275.368	0	0	920.883	3.357	924.240
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	645.515	0	275.368	0	0	920.883	3.357	924.240
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-769	-26.376	0	-27.145	0	-27.145
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-4.502	0	-4.502	0	-4.502
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.971	0	-21.971	0	-21.971
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	97	0	97	0	97
5.04.09	Dividendos complementares 2009	0	0	-769	0	0	-769	0	-769
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-353	133.729	0	133.376	241	133.617
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	133.729	0	133.729	241	133.970
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	-353	0	0	-353	0	-353
5.05.03.02	Reversão de reservas	0	0	-353	0	0	-353	0	-353
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	60.617	0	46.736	-107.353	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	104.057	-104.057	0	0	0	0
5.06.04	Dividendos complementares	0	0	3.296	-3.296	0	0	0	0
5.06.05	Capitalização de reservas	60.617	0	-60.617	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	706.132	0	320.982	0	0	1.027.114	3.598	1.030.712

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	859.754	787.431	823.091
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	859.754	787.431	823.091
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-387.824	-364.806	-393.013
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-85.018	-83.513	-92.046
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-179.298	-174.287	-178.140
7.02.04	Outros	-123.508	-107.006	-122.827
7.03	Valor Adicionado Bruto	471.930	422.625	430.078
7.04	Retenções	-56.294	-41.869	-32.263
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-56.294	-41.869	-32.263
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	415.636	380.756	397.815
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	32.017	47.873	42.133
7.06.02	Receitas Financeiras	32.017	47.873	42.133
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	447.653	428.629	439.948
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	447.653	428.629	439.948
7.08.01	Pessoal	182.073	180.087	155.403
7.08.01.01	Remuneração Direta	146.698	151.631	126.513
7.08.01.02	Benefícios	25.042	20.645	22.530
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.333	7.811	6.360
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	175.505	152.839	141.814
7.08.02.01	Federais	129.597	107.109	98.283
7.08.02.02	Estaduais	39.204	42.932	41.720
7.08.02.03	Municipais	6.704	2.798	1.811
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.531	4.823	8.761
7.08.03.01	Juros	4.531	4.823	8.761
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	85.544	90.880	133.970
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	18.841	21.763	21.971
7.08.04.02	Dividendos	0	0	4.502
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	66.485	68.856	107.256

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	218	261	241

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012


Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO***Senhores (as) Acionistas:*

A Ferbasa tem a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o relatório da Administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, referentes ao exercício social encerrado em **31 de dezembro de 2012**, em consonância com a legislação em vigor. Acompanha, ainda, os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

O ano de 2012 foi repleto de desafios. Embora o cenário macroeconômico não tenha sido o mais favorável, a Companhia soube superar os entraves, identificar soluções e obter, ainda assim, resultados satisfatórios no ano. Dentre as dificuldades, destacamos o baixo crescimento das economias desenvolvidas, principalmente as localizadas na Zona do Euro, região de relevante influência para os negócios da Companhia. Os preços dos nossos produtos no mercado internacional também sofreram uma queda progressiva, principalmente no que se refere ao ferrocromo alto carbono (FeCrAC), que chegou a atingir, no final do quarto trimestre, seu menor preço desde o primeiro trimestre de 2010. Em contrapartida, outros fatores contribuíram para minimizar os efeitos da crise, dentre os quais se destacaram o aumento do consumo interno; a progressiva desvalorização do real frente ao dólar, que reduziu os efeitos negativos da queda dos preços dos nossos produtos no mercado externo; a manutenção das pressões ambientais na China e os problemas no suprimento de energia elétrica na África do Sul, países tidos como referências para a precificação dos nossos produtos.

O cenário retratado, embora preocupante, não nos assusta, e sim, nos estimula à busca de soluções criativas para superar os obstáculos, isso, obviamente, sem abrir mão da necessária cautela. Nesse sentido, continuamos a reafirmar o nosso otimismo e a determinação para envidar os melhores esforços na busca da excelência empresarial, em consonância com as diretrizes emanadas do Planejamento Estratégico, na forma de alguns dos seus projetos em 2012, a saber:

- *Continuidade na implantação de projetos de otimização de custos, na metalurgia e na área de recursos florestais;*
- *Continuidade das pesquisas na mineração visando ampliar e consolidar as nossas reservas de minério de cromo, atualmente com resultados excepcionais, já comunicados ao mercado;*
- *Modernização do processo de carvoejamento com o início das atividades operacionais dos fornos mecanizados;*
- *Implantação do processo de manualização que objetiva a revisão e a criação das normas e os procedimentos internos da companhia;*
- *Revisão da estrutura organizacional e funcional, em alinhamento com o planejamento do processo de sucessão da Companhia.*

Adicionalmente, o avanço do processo de gestão, evidenciado pelo inegável engajamento dos colaboradores, do corpo diretor e do Conselho de Administração, respalda uma administração profissional e transparente, que assegura o crescimento operacional da

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012


Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

FERBASA, com respeito, ética e seus princípios de integridade que sempre valorizaram o seu papel de empresa cidadã, norteada pelos ideais humanitários do seu instituidor.

Enfim, os constantes processos de transformação, melhorias e investimentos efetuados ao longo dos nossos 52 anos de atividade reforçam a segurança no sentido de estarmos preparados para os atuais e futuros desafios.

1 PERFIL CORPORATIVO

Líder em seu segmento, a FERBASA é a maior fabricante de ferrocromo no Brasil e a única produtora integrada de ferroligas das Américas, exercendo, simultaneamente, as atividades de metalurgia, mineração e produção florestal.

Desde a sua fundação, a Companhia exerce forte influência nos locais onde está instalada, sendo, em grande parte, responsável pelo impulso no desenvolvimento dessas regiões. A Ferbasa possui uma unidade industrial localizada no município de Pojuca - Bahia, dois complexos mineiros, conhecidos como Vale do Jacurici, este formado por 15 minas que abrange os municípios de Queimadas, Cansanção, Andorinha, Monte Santo e Uauá; e o complexo de Campo Formoso, composto por nove minas, essas situadas ao longo da borda oeste da Serra da Jacobina, também na Bahia.

Os principais produtos fabricados são as ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), ferrossilício cromo (FeSiCr) e ferrossilício (FeSi).

Para o desenvolvimento de suas atividades florestais, a Companhia dispõe de uma área total de 64.443 ha, distribuída em nove municípios baianos: Esplanada, Conde, Mata de São João, Entre Rios, Maracás, Planaltino, dentre outros. A reserva legal totaliza 20.396 ha, equivalente a 31% da área total, sendo, portanto, superior aos 20% estabelecidos pela legislação em vigor. Possui, ainda, 1.265 ha de Reserva Permanente do Patrimônio Nacional – RPPN.

2 DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO**2.1 Produção (toneladas)**

Nossa produção de ligas totalizou 265.433 toneladas, refletindo um aumento de 12,4%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, que registrou um volume de produção de 236.171 toneladas. Um dos principais produtos que contribuiu para este resultado foi o ferrocromo alto carbono, que encerrou o ano com um aumento de 22,0%.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012

Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO****PRODUÇÃO (t)**

Produtos	2012	2011	Δ %
Ferrocromo alto carbono	141.943	116.366	22,0%
Ferrocromo baixo carbono	20.425	17.119	19,3%
Ferrossilício cromo	18.548	11.638	59,4%
Ferrossilício 75	84.517	91.048	-7,2%
Total	265.433	236.171	12,4%

2.2 Vendas (toneladas)

No ano de 2012, as vendas totalizaram 230.123 toneladas de ligas, contra as 216.978 toneladas vendidas no mesmo período do ano anterior, registrando-se um acréscimo de 6,1%. Destacamos o crescimento de 15,3% nas vendas do ferrocromo alto carbono no mercado interno. Já no mercado externo, o aumento mais relevante foi derivado das vendas do ferrocromo baixo carbono, com um acréscimo de 24,0%.

QUANTIDADE VENDIDA

(em toneladas)	2012	2011	Δ %
Mercado interno			
Ferrocromo alto carbono	122.840	106.501	15,3%
Ferrocromo baixo carbono	12.622	13.158	-4,1%
Ferrossilício 75	33.731	38.353	-12,1%
Ferrossilício cromo	577	616	-6,3%
Total MI	169.770	158.628	7,0%
Mercado externo			
Ferrocromo alto carbono	1.843	6.812	-72,9%
Ferrocromo baixo carbono	6.284	5.067	24,0%
Ferrossilício 75	52.226	46.471	12,4%
Total ME	60.353	58.350	3,4%
TOTAL (MI + ME)	230.123	216.978	6,1%

2.3 Receita Líquida

A receita líquida de 2012 totalizou R\$ 707.522 mil, o que representa um acréscimo de 10,1% em comparação a 2011.

No mercado interno, apesar da produção de aço inox ter reduzido em 2,66% e do consumo de FeCrAC estar diretamente associado à esta, conseguimos aumentar as vendas desse produto face a um acordo comercial celebrado com nosso principal cliente, no sentido de fornecermos ferrocromo alto carbono com as mesmas especificações do material que antes era importado, bem como substituir a sua produção própria de FeCrAC.

No mercado externo, a receita líquida de R\$ 203.505 mil superou em 12,6% os R\$ 180.705 mil registrados em 2011.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012

Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

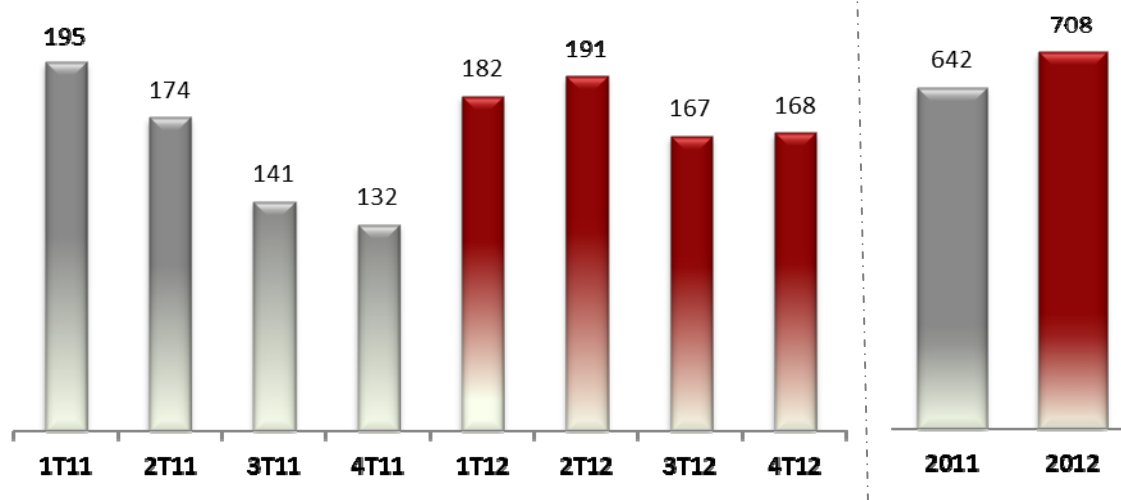
As tabelas e os gráficos a seguir demonstram a receita líquida detalhada por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA

(em Reais mil)	2012	2011	Δ %
Mercado interno			
Ferrocromo alto carbono	323.663	256.774	26,0%
Ferrocromo baixo carbono	67.290	61.553	9,3%
Ferrossilício 75	84.952	104.756	-18,9%
Minérios (1)	14.256	27.411	-48,0%
Outros (2)	13.856	11.255	23,1%
Total MI	504.017	461.749	9,2%
Mercado externo			
Ferrocromo alto carbono	4.552	14.325	-68,2%
Ferrocromo baixo carbono	31.056	22.219	39,8%
Ferrossilício 75	167.897	143.865	16,7%
Minérios (1)	-	296	-
Total ME	203.505	180.705	12,6%
TOTAL (MI+ME)	707.522	642.454	10,1%

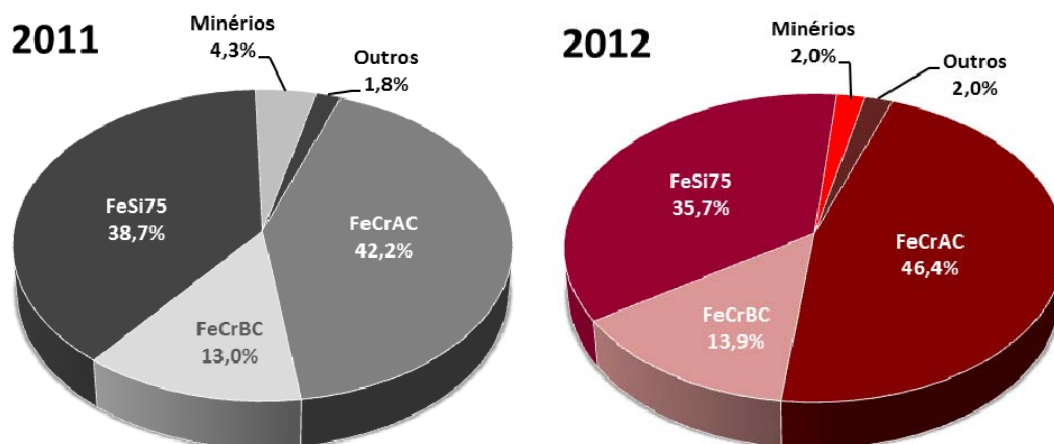
Notas: (1) receita de minérios inclui: lump, concentrado e areia de cromita.

(2) receita de outros inclui: Ferrossilício cromo, cal, calcário e outros.

Receita líquida (R\$ milhões)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012

Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO****Composição da receita líquida por produto (%)****2.4 Custo dos produtos vendidos**

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) passou de 81,2% sobre a receita líquida do exercício de 2011, para 80,6%, em 2012.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Produtos	2012	2011	Δ %
Ferrocromo alto carbono	260.178	229.698	13,3%
Ferrocromo baixo carbono	78.049	70.471	10,8%
Ferrossilício 75	216.260	194.674	11,1%
Minérios	10.438	17.235	-39,4%
Outros (efeitos CPCs)	5.548	9.705	-42,8%
Total Geral	570.473	521.783	9,3%
% Receita líquida	80,6%	81,2%	

2.5 Resultado bruto e margens

O resultado bruto alcançado em 2012 foi de R\$ 153.431 mil, registrando um aumento de 14,2% em relação ao exercício de 2011. A margem bruta atingiu 21,7% em 2012, ante os 20,9% atingidos no ano anterior.

O aumento nessa margem verificado em 2012, em relação a 2011, pode ser justificado pelo acréscimo de 9,0% nas vendas totais ou R\$ 70,8MM. Essa variação decorre dos preços superiores praticados para as ligas de cromo, apesar da queda dos preços de referência em dólar, de US\$1,25 para US\$1,10 por libra de cromo para o ferrocromo e dos preços inalterados em 2012 para o ferrossilício. O fator preponderante para a anulação da queda no preço e pequena melhoria na margem foi, sem dúvida, a desvalorização do real frente

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012

Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

ao dólar a partir de maio de 2012. A taxa média cambial, que em 2011 foi de 1 US\$ = R\$ 1,6737, passou para 1US\$ = R\$ 1,9531 em 2012, representando um acréscimo de 16,7%. Outro fator importante também foi a contabilização do incentivo Reintegra nos meses de julho e setembro de 2012, no valor total de R\$ 5,0MM. Importante ressaltar, em contrapartida, a elevação do custo de itens como energia elétrica, em 6,84% e o reajuste médio de 7,5% aplicado sobre a folha de pagamento, em cumprimento aos acordos coletivos.

2.6 Indicadores econômicos

INDICADORES ECONÔMICOS			
(em R\$ mil)	2012	2011	Δ %
Receita operacional bruta	862.794	790.911	9,1%
<i>Mercado interno</i>	656.332	608.755	7,8%
<i>Mercado externo</i>	206.462	182.156	13,3%
Lucro bruto	153.431	134.311	14,2%
Lucro líquido	85.326	90.619	-5,8%
% ROL	12,1%	14,1%	-14,2%
EBITDA	125.705	103.570	21,4%
% ROL	17,8%	16,1%	10,6%
Lucro por ação	0,97	1,03	-5,8%

2.7 Indicadores financeiros

A Ferbasa manteve sua estrutura de financiamento constituída, predominantemente, por recursos próprios. Da mesma forma, seu nível de endividamento permaneceu muito baixo, com uma excelente liquidez. Cumpre salientar que, mesmo sem considerar o valor dos estoques, a Ferbasa apresenta R\$ 3,30 em direitos, para cada R\$ 1,00 em obrigações de curto prazo.

INDICADORES FINANCEIROS				
		2012	2011	Δ%
Endividamento	%	12,3	15,5	-20,6%
Imobilização Capital	%	46,8	55,6	-15,8%
Rentabilidade do Ativo	%	6,6	7,2	-8,3%
Rentabilidade do PL	%	7,4	8,3	-10,8%
Liquidez Corrente		6,4	5,9	8,5%
Liquidez Seca		3,3	3,7	-10,8%
Ciclo Estoque	dias	100	100	-
Ciclo Clientes	dias	50	45	11,1%
Ciclo Fornecedores	dias	12	15	-20,0%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012

Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO****2.8 Despesas operacionais**Despesas com vendas

Em 2012, as despesas com vendas totalizaram o valor de R\$ 10.097 mil, registrando um decréscimo de 14,5% em relação aos R\$ 11.813 mil de 2011. Os percentuais sobre a receita líquida corresponderam, respectivamente, a 1,43% e 1,84% nesses anos. A queda dessas despesas está relacionada com as melhorias obtidas através dos programas de redução de gastos com exportação e logística.

Despesas administrativas

As despesas administrativas do ano de 2012, incluindo os honorários da administração, totalizaram R\$ 47.890 mil, contra os R\$ 41.990 mil acumulados no ano de 2011. Em relação à receita líquida, corresponderam, respectivamente, a 6,77% e 6,54%. O acréscimo, equivalente a 15% foi determinado, principalmente, pela aplicação do índice de reajuste salarial acordado na Convenção Coletiva do Trabalho e suas repercussões. Da mesma forma, ante aos sérios problemas envolvendo a operadora do plano de saúde contratada até meados do ano, a Companhia efetivou um novo contrato, mudança que agregou significativo aumento desse gasto. A implementação de ações voltadas à melhoria de suas atividades e de seu desempenho gerencial motivaram o incremento de outros aumentos de despesas menos substanciais.

2.9 Resultado financeiro líquido

Em 2012, o resultado financeiro líquido obtido dos rendimentos das aplicações financeiras, juros, variações monetárias e cambiais alcançou o patamar de R\$ 24.258 mil, que corresponde a uma redução de 42,4% em relação ao realizado em 2011, em decorrência da menor rentabilidade de nossas aplicações, devido à mudança da política econômica adotada pelo Comitê de Política Monetária, com as quedas consecutivas da Taxa Básica de Juros.

2.10 EBITDA

A geração de caixa medida pelo EBITDA, no ano de 2012, foi de R\$ 125.705 mil, contra R\$ 103.570 mil de 2011, registrando-se um acréscimo de 21,4%, conforme demonstrado abaixo:

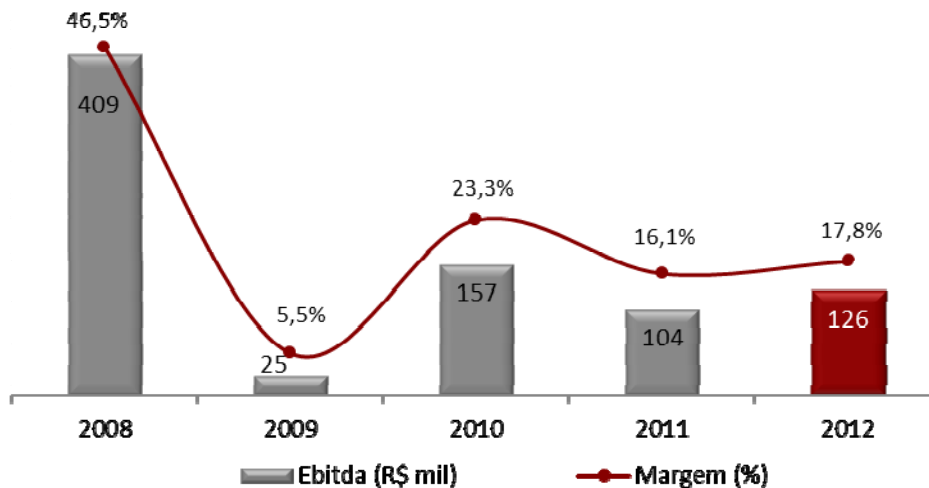
EBITDA			
(em R\$ mil)	2012	2011	Δ%
Lucro líquido	85.326	90.619	-5,8%
Provisão IR/CS	10.905	16.608	-34,3%
Resultado financeiro líquido	(24.258)	(42.102)	-42,4%
Depreciação/exaustão	56.059	41.632	34,7%
Equivalência patrimonial	(2.327)	(3.187)	-27,0%
EBITDA	125.705	103.570	21,4%
% s/ receita líquida	17,8%	16,1%	

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012

Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

2.10.1 Margem Ebitda



2.11 Lucro líquido (R\$ mil)

O lucro líquido acumulado em 2012 foi de R\$ 85.326 mil, com margem de 12,1% sobre a receita líquida, contra R\$ 90.619 mil e margem de 14,1%, no exercício de 2011. A queda do lucro líquido de 2012, em comparação com 2011, está principalmente relacionada à redução nos ganhos com aplicações financeiras, no valor de R\$ 16,6MM.

2.12 Destinação do Lucro

Contabilizamos o valor de R\$ 18.841 mil em 2012, a título de JSCP, sob a forma de adiantamento de dividendos, a serem pagos em março de 2013. Enfatizamos que a Companhia vem adotando como política a compensação do IRRF incidente sobre o JSCP, com o objetivo de garantir aos acionistas não isentos o pagamento mínimo de 25% de dividendos líquidos.

Do lucro líquido apurado no exercício de 2012, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral de Acionistas, a destinação de 30% para o pagamento de dividendos e/ou JSCP, com base nas seguintes premissas:

- juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 18.841 mil, conforme deliberação do Conselho de Administração ocorrida em 28 de novembro de 2012, com pagamento aprovado para 18 de março de 2013 (ações ordinárias: R\$ 0,20008416 por ação; ações preferenciais: R\$ 0,22009258 por ação);*
- proposta de distribuição de dividendos (líquido da antecipação) feita na forma de juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 1.914 mil, sendo R\$ 597 mil para ações ordinárias (R\$ 0,02032934219 por ação) e R\$ 1.317 mil para ações preferenciais (R\$ 0,02236227641 por ação).*

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012

Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO****2.13 Dívida financeira**

No final do exercício de 2012 não havia obrigações decorrentes de financiamentos. Durante o 1S12, o endividamento financeiro foi relativo, exclusivamente, às antecipações de contratos de câmbio (ACC) realizadas até o mês de maio, os quais foram totalmente liquidados com contratos de câmbio gerados pelas exportações até o mês de setembro de 2012.

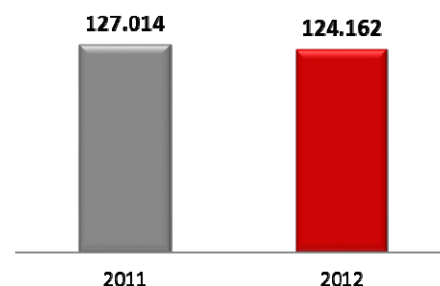
3 GERAÇÃO DE CAIXA (CONTROLADORA)

Em 2012, o caixa líquido proveniente das atividades operacionais geraram recursos na ordem de R\$ 65.626 mil, enquanto os gastos com as atividades de investimentos consumiram R\$ 37.570 mil, utilizados na aquisição de equipamentos, manutenção do imobilizado e aplicações financeiras. O caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento somou R\$ 36.586 mil. O saldo inicial de caixa e equivalente de caixa, que era de R\$ 193.717 mil em dezembro de 2011, ficou em R\$ 185.187 mil em dezembro de 2012, gerando uma redução líquida de R\$ 8.530 mil.

4 INVESTIMENTO NO IMOBILIZADO, INTANGÍVEL E ATIVO BIOLÓGICO.

A Companhia investiu o montante de R\$ 124.162 mil no decorrer de 2012, ante uma depreciação e exaustão de R\$ 56.059 mil, assim distribuídos:

Investimentos		2012		2011	
		R\$ mil	%	R\$ mil	%
Indústria	Metalurgia	39.772	32,0%	18.953	14,9%
	M. Ambiente	14.670	11,8%	15.272	12,0%
Mineração		26.576	21,4%	35.260	27,8%
Silvicultura/carvoejamento		35.553	28,6%	49.996	39,4%
Corporativo		7.591	6,2%	7.533	5,9%
		124.162	100%	127.014	100%

**5 MERCADO DE CAPITAIS****5.1 Desempenho das ações Ferbasa na BM&FBovespa**

Os detalhes do desempenho das ações da Ferbasa no mercado de capitais são apresentados a seguir:

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012

Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO****DESEMPENHO AÇÕES FERBASA**

		2012	2011	Δ%
Ações negociadas (mil)		46.394	39.265	18,2%
Valor transacionado (R\$ mil)	1	258.277	271.227	-4,8%
Valor de mercado (R\$ mil)	2	1.099.584	725.107	51,6%
Ações existentes (mil)	3	88.320	88.320	
Valor patrimonial por ação (R\$)		13,12	12,42	5,6%
Cotação (R\$ p/ ação preferencial)	4	12,45	8,21	51,6%

Notas:

(1) cotação média das transações do ano 2012 = R\$ 10,83 e 2011 = R\$ 11,33;

(2) cotação da última transação do ano 2012 acumulado da ação escritural, multiplicado pelo total das ações (ON+PN) existente no mesmo período;

(3) deste total, 40 mil ações ordinárias se encontravam em tesouraria no final do de ano 2012;

(4) cotação do fechamento das ações PN no último pregão do período.

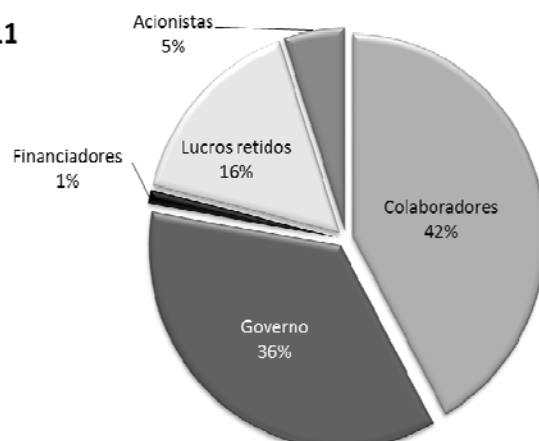
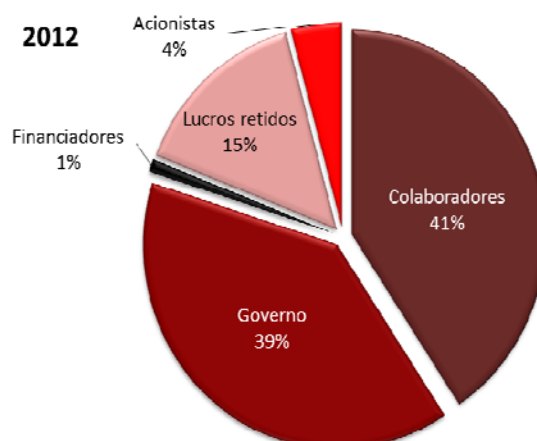
5.2 Composição acionária**COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31/12/2012**

Acionistas	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.078.696	98,8	15.556.000	26,4	44.634.696	50,5
VBI Exclusivo Ações Fundo de Investimento	-	0,0	9.343.700	15,9	9.343.700	10,6
Norges Bank	-	0,0	4.230.700	7,2	4.230.700	4,8
Fundo Fator Sinergia III e IV FIA	-	0,0	4.033.300	6,9	4.033.300	4,6
Ações em tesouraria	40.000	0,1	-	0,0	40.000	0,0
Outros	321.304	1,1	25.716.300	43,6	26.037.604	29,5
	29.440.000	100,0	58.880.000	100,0	88.320.000	100,0

6**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

Conceitualmente, a DVA tem por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e a forma como foi distribuída para a sociedade. Em 2012, a empresa gerou um valor adicionado consolidado de R\$ 447.653 mil, 4,4% superior ao de 2011 (R\$ 428.629 mil).

Distribuição do valor adicionado:

2011**2012**

7**GOVERNANÇA CORPORATIVA**

A Ferbasa adota as melhores práticas de Governança Corporativa, seguindo princípios rígidos de integridade e transparência. Desde janeiro de 2011, com suas ações listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, a gestão da Ferbasa é estruturada com base na definição clara das atribuições e responsabilidades do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva. Atualmente, o Conselho de Administração é constituído por seis membros, dos quais, cinco indicados pelo acionista majoritário e um representante escolhido pelos acionistas minoritários. O Conselho Fiscal é composto por três membros, um indicado pelos acionistas minoritários e dois pelo acionista majoritário. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia.

Reafirmando sempre o seu interesse em zelar pelo tratamento justo e igualitário a todos os acionistas, assim como das demais partes interessadas (*stakeholders*), a divulgação de informações observa, rigorosamente, elevados padrões de transparência, na busca constante de um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações com o mercado. Assim, para atender aos dispositivos legais e aprimorar as informações prestadas, as demonstrações financeiras são divulgadas conforme as normas de referência do *International Financial Reporting Standard* (IFRS).

A comunicação com o mercado de capitais se constitui em outro ponto de atenção da Ferbasa, que mantém em seu *website* um canal específico para relacionamento com os investidores, onde disponibiliza o conteúdo necessário para dirimir eventuais dúvidas. Com o mesmo objetivo, iniciamos 2012 a publicação mensal do Boletim Ações Ferbasa.

8**AUDITORES INDEPENDENTES****8.1 Troca de Auditores Independentes**

Atendendo disposição legal (art. 28, Instrução CVM nº308/99), em reunião realizada no dia 23 de novembro de 2011, o Conselho de Administração nomeou como auditores da Companhia, para atuar a partir da revisão das informações trimestrais do primeiro trimestre de 2012, a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PwC), que substituiu a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

8.2 Instrução CVM nº 381/03

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios consistem, de acordo com as normas internacionalmente aceitas, em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer funções de gerência de seu cliente; e (c) o auditor não deve promover os interesses de seus clientes.

Em conformidade com o estabelecido na Instrução CVM-381/03, a soma dos serviços prestados pela firma de auditoria PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes referentes a serviços não relacionados à auditoria externa foi inferior a 5% do valor total de seus respectivos honorários.

9

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Nesses 52 anos de existência, a política social transformada em missão, cada vez mais consolida-se no cotidiano da FERBASA, através do amadurecimento e da inovação dos projetos harmonicamente desenvolvidos para atender os diversos públicos do seu entorno. O programa AQUI TEM FERBASA, inteiramente baseado no amplo diagnóstico realizado em 2011, não somente proporcionou a continuidade dos compromissos anteriormente iniciados, como também a inserção de novas ações.

As diretrizes educacionais continuaram recebendo nossa especial atenção. O programa PROFISSÃO TALENTO, cujas bases foram criadas em 1979, ganhou novos investimentos, dentre os quais destacamos a criação de curso de Tecnologia da Produção de Ferroligas, estruturado para oferecer aos jovens das cidades circunvizinhas à Pojuca/BA, a oportunidade de emprego e, acima de tudo, do crescimento pessoal propiciado pelo projeto. Nessa mesma linha, demos seguimento aos cursos técnicos de mecânica, eletricidade e soldagem.

Ainda no âmbito educacional, o programa ESCOLA PARA TODOS veio ampliar os horizontes dos jovens da cidade Andorinha/BA, através da implantação do ensino médio na Escola Márcio Seno, iniciativa que conta com a parceria da Companhia.

No plano de desenvolvimento rural e comunitário, a FERBASA lançou importantes ações em apoio às populações atingidas por duras realidades, por vezes, extrema carência, principalmente as regiões assoladas pela seca. Assim, para várias localidades, a Companhia

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012


Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

beneficiou inúmeras famílias através do abastecimento de água. No mesmo sentido, durante todo o ano, foram disponibilizados equipamentos utilizados na recuperação e limpeza das chamadas “aguadas”, reservatórios comunitários imprescindíveis à sustentação de diversas atividades de subsistências agrícolas e pecuárias.

A melhoria da qualidade de vida dos nossos colaboradores integra, permanentemente, as preocupações da Companhia, motivo pelo qual, em 2012, foi feita a mudança do plano de saúde para um modelo mais eficiente e moderno, por oferecer uma rede referenciada mais ampla, assim como, por facilitar o cumprimento das regras que norteiam a possibilidade de permanência no plano após a quebra do vínculo empregatício, especialmente nos afastamentos decorrentes de aposentadoria.

No âmbito geral, em 2012 foram aportados recursos superiores a R\$ 2 milhões no desenvolvimento de projetos e ações de incentivo à educação e cultura, distribuição de água potável, construção de poços artesianos, apoio ao esporte através do patrocínio a atletas e distribuição de material esportivo para crianças e adolescentes.

Para 2013, a FERBASA prepara-se para outros novos desafios que visam a melhoria de seu desempenho social, mediante o estabelecimento de novos programas e indicadores. Nesse contexto, planeja-se a ampliação das ações de natureza educacional, através da implantação de um projeto voltado à elevação do nível de escolarização de seus colaboradores, especialmente daqueles ligados às atividades da área florestal.

9.1 Meio Ambiente

Como forma de potencializar a sua capacidade de prevenção e mitigação dos impactos ao meio ambiente e contribuir com o desenvolvimento, no curso de 2012, a Companhia tomou a decisão de criar uma gerência específica para tratar das questões relacionadas à área, desmembrada da antiga Gerência de Gestão Integrada.

Em 2012, foram realizados investimentos na ordem de R\$ 15 milhões, somente em controles ambientais na atividade de metalurgia, além das seguintes ações desenvolvidas em seus diversos processos produtivos que contribuíram positivamente na gestão dos controles e impactos ambientais:

- a) gestão eficiente dos resíduos sólidos, envolvendo ampliação da coleta seletiva e reciclagem e tratamento de resíduos;
- b) melhorias no acondicionamento de matérias-primas, produtos acabados e resíduos sólidos, incluindo o sistemas de drenagens;
- c) manutenção de diversos equipamentos de controle dos efluentes líquidos, objetivando o combate à poluição dos recursos hídricos;
- d) implantação de programa de atualização da frota de veículos, objetivando melhoria operacional e redução das emissões gasosas;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2012

Ferbasa**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

- e) evolução do aproveitamento dos recursos hídricos com a ampliação de ações do programa de reutilização de água;
- f) implantação de melhoria nos sistemas de pavimentação e drenagens, auxiliando na gestão das emissões fugitivas, efluentes líquidos e águas pluviais;
- g) preservação de florestas da Mata Atlântica em percentuais superiores aos exigidos por lei.

9.2 Sistema de Gestão Integrada

No âmbito das áreas de Saúde e Segurança do trabalho, a Companhia concentrou esforços na consolidação e otimização das práticas oriundas do "Projeto OHSAS-18001". Além disso, visando o estabelecimento de uma postura preventiva em relação a essas atividades, foi iniciada a implantação um sistema informatizado para registro de ocorrências, investigações e gestão de não conformidades.

Em dezembro de 2012, a Companhia passou por mais uma Auditoria de Recertificação de Qualidade, tendo obtido êxito na renovação da validade do seu certificado ISO-9001 por mais três anos de acordo com os critérios estabelecidos pelos organismos acreditadores internacionais.

Indicadores Sociais

	2012	2011	Var
1. Colaboradores (próprios)	3.178	3.056	4%
2. Indicadores (R\$ mil)			
Alimentação	3.507	3.039	15%
Salários e encargos	128.880	111.297	16%
Saúde	10.640	6.944	53%
Participação nos lucros pelos colaboradores	12.957	11.347	14%
Previdência privada	2.116	2.663	-21%
Educação, Cultura, Esporte	1.800	2.100	-14%
TOTAL	159.900	137.390	16%

10 PERSPECTIVAS PARA 2013

A economia mundial continua vivenciando um período de incertezas. Assim, permanece a perspectiva de baixo crescimento das economias mais desenvolvidas, principalmente na Zona do Euro, por um período de tempo prolongado, em razão das altas taxas de desemprego, ajustes fiscais e incertezas políticas, dentre outros fatores. Os indicadores mais recentes de produção industrial, consumo e taxa de desemprego reforçam as previsões de continuidade da retração da atividade econômica em geral.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sinalizou, através do seu indicador composto de dezembro/12, o crescimento nos Estados Unidos (EUA), a retomada do crescimento no Japão e a estabilidade dos níveis de atividade na Zona do Euro. Segundo relatório do Banco Central, no quarto trimestre de 2012, as variações trimestrais anualizadas do PIB mostraram crescimento na China, 8,2%; estabilidade nos EUA, 0,1%; e contrações no Japão, -0,4%, e na Área do Euro, -2,3%, ante as variações respectivas de 8,7%, 3,1%, -3,8% e -0,3% no trimestre anterior.

Nesse cenário, o comércio internacional encontra-se bastante desacelerado, reduzindo as perspectivas de que as exportações possam melhorar a economia nos próximos meses. O Fundo Monetário Internacional está reduzindo sua previsão de crescimento econômico global para pouco mais de 3% em 2013. A Europa é o epicentro da fraqueza que se irradia por toda a economia global. As projeções do FMI têm sido elaboradas com ressalvas importantes, principalmente no tocante à insegurança da União Europeia e de riscos como o do abismo fiscal nos Estados Unidos, que foi temporariamente afastado.

No Brasil, a demanda doméstica continuou sendo o principal suporte da economia, estimulado pelo consumo das famílias. Este cenário tende a permanecer, por força principalmente da continuidade da expansão do crédito. A economia brasileira cresceu 0,9% em 2012, abaixo dos 2,7% de 2011, segundo o IBGE. O Fundo Monetário Internacional projetou um crescimento do PIB, em torno de 3,5% para 2013 e de 4% para 2014. Desde 2008, o consumo interno passou a elevar o PIB, enquanto que a indústria perdeu espaço. Segundo dados do Banco Mundial, o crescimento do Brasil deve ganhar impulso, atingir 3,4% neste ano e cerca de 4% em 2014 e 2015, individualmente.

O saldo da balança comercial brasileira registrou, em 2012, o menor superávit em dez anos. Essa projeção pode ser ainda mais pessimista para o ano de 2013. As expectativas não são de melhora substancial desse quadro, apesar das medidas governamentais destinadas a aumentar a competitividade da indústria, como a redução das tarifas de energia e IPI, desoneração da folha de pagamento e a prorrogação até dezembro do Reintegra.

Embora o cenário não seja animador, a Ferbasa acredita no crescimento das suas receitas no exercício de 2013, influenciadas por dois fatores: o fim da guerra dos portos e a elevação das alíquotas de importação do aço inox. Desta forma, projeta-se um

crescimento na produção de aço inox no Brasil e, conseqüentemente, das nossas vendas de ferrocromo.

Por outro lado, a expectativa relacionada à redução das tarifas de energia (desoneração), ficou comprometida em virtude do anúncio do governo quanto à manutenção do funcionamento ininterrupto das térmicas de gás natural e carvão durante todo o ano de 2013. Essa medida indica que, certamente, não será possível alcançar a redução de 28% na tarifa de energia elétrica.

A demanda mundial por aço inoxidável vem sendo lentamente retomada em 2013. Como consequência, o mercado de ferrocromo já apresenta sinais de melhora nos preços, com tendência à elevação, em virtude, principalmente, da redução da produção de ferrocromo na África do Sul.

A produção brasileira de aço inoxidável em 2012 foi de 402 mil toneladas, o que representou uma redução de 2,66% em comparação ao ano anterior. Já a produção mundial, em 2012, totalizou 34,8 milhões, refletindo um acréscimo de 3,49%, em relação a 2011.

Quanto ao ferrossilício, existe a previsão de aumento da demanda para o início do 1º trimestre de 2013. Essa recuperação decorre do aumento da produção nos setores automobilístico e de construção civil na Europa.

Finalmente, mesmo considerando as dificuldades anteriormente expostas, continuamos acreditando no potencial da empresa, em razão dos seus projetos, posicionamento no mercado, relacionamento com os clientes e os bons resultados obtidos no ano de 2012.

11 DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras contidas neste relatório e com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes.

12 AGRADECIMENTO

A Ferbasa agradece pela confiança e pelo bom relacionamento com clientes, acionistas, fornecedores, entidades governamentais e, em especial, com seus colaboradores.

A Administração.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Pojuca - BA, e está registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F BOVESPA). Sua controladora é a Fundação José Carvalho. A Companhia iniciou suas atividades em 23 de fevereiro de 1961 e tem por objetivo a fabricação e comercialização dos diversos tipos de ferro-ligas; a pesquisa e exploração de jazidas e beneficiamento de minérios para consumo próprio, para industrialização e comercialização; fabricação e comercialização de cal virgem e cal hidratada; a elaboração, execução e administração de projetos de florestamento, reflorestamento, silvicultura e manejo sustentado, incluindo-se planos de proteção ambiental, visando a obtenção de madeiras para uso próprio ou comercialização; a transformação de florestas em carvão vegetal; aproveitamento econômico de resíduos sólidos gerados no processo de fabricação do ferro-ligas, incluindo-se a produção e comercialização de brita de escória, para a construção civil e asfalto a frio; estabelecimento e exploração de qualquer indústria que, direta ou indiretamente se relacione com seu objeto, inclusive, mediante participações em outras Companhias, como acionista ou quotista.

A Companhia possui controladas nas áreas de mineração, ferro-ligas de silício, florestamento e reflorestamento, cujas atividades estão arrendadas à Companhia, conforme demonstrado na Nota 12.

A Companhia possui concentração de faturamento nos clientes Aperam Inox 41,70% (2011 - 41,77%), Marubeni STD 11,15% (2011 - 14,35%) e Gerdau 9,57% (2011 - 11,20%), respectivamente do total da receita de vendas de ferro-ligas.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto para os ativos e passivos financeiros que são mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação de suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 2.21.

Não houve outros elementos componentes de resultados abrangentes além do lucro líquido do exercício nos exercícios apresentados, razão pela qual não está sendo apresentada uma demonstração do resultado abrangente.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), com observância às disposições contidas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* - IFRS emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)).

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso de Companhia as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

(c) Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 15 de março de 2013.

(d) Conversão em moeda estrangeira

(i) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia e de todas as suas controladas é o real, moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras da Companhia.

(ii) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou na data da avaliação, para os itens que são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes aos ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e apresentados na rubrica "Resultado financeiro".

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais responsável pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é representado pelo diretor-presidente.

2.2 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, cujos vencimentos originais são inferiores a três meses, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.3 Ativos financeiros

2.3.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis e mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante (Depósitos bancários de curto prazo - Nota 5).

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados no ativo não circulante).

São mensurados pelo valor do custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial. Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem o "Contas a receber de clientes" (Nota 7), "Depósitos judiciais (Nota 11)" e "Caixa e equivalentes de caixa" (Recursos em banco e em caixa - Nota 5) e "Aplicações financeiras não circulantes (Nota 6)".

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Ativos mantidos até o vencimento

São adquiridos com a intenção e capacidade financeira de manutenção em carteira até o vencimento, sendo reconhecidos e mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva, tendo os rendimentos alocados ao resultado. Os ativos mantidos até o vencimento da Companhia compreendem, aplicação financeira vinculada a uma carta fiança emitida para NC Energia, a qual estará restrita até o vencimento.

2.3.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.3.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.4 Contas a receber de clientes

São demonstradas ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos até a data das demonstrações financeiras, ajustados por provisão para perda, se necessária.

Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não apresentarem um efeito relevante nas demonstrações financeiras.

2.5 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- Matérias-primas - custo de aquisição segundo o custo médio, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis; e valor justo dos ativos biológicos menos despesas de vendas, na data do corte, sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.
- Estoques de materiais para manutenção e consumo - custo de aquisição segundo o custo médio, que não excede ao seu custo de reposição, os quais são baixados como custo da produção por ocasião do consumo ou obsolescência.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

A administração espera que os estoques de matéria-prima e produtos acabados sejam recuperados em um período inferior a 12 meses. Os estoques de materiais de manutenção são classificados nos ativos circulante ou não circulante, considerando o histórico do consumo.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

2.6 Consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as adotadas pela controladora. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas e o valor de participação dos acionistas não controladores é calculado e demonstrado separadamente. As empresas controladas incluídas na consolidação estão apresentadas a seguir:

Controlada	País	Percentual de participação	
		Capital total e votante	
		2012	2011
Mineração Vale do Jacurici S.A.	Brasil	100	100
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	Brasil	99,96	99,96
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	Brasil	100	100
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	Brasil	51,26	51,26
Sociedades em conta de participação - Pontes I	Brasil	80,18	80,18

Transações entre as empresas controladas, bem como os saldos e os ganhos não realizados nessas operações, são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidência de uma perda de valor (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são ajustadas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Outras informações sobre as investidas estão apresentadas na Nota 12.

2.7 Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo, deduzidos de depreciação acumulada e perda por redução do valor recuperável (se aplicável).

A depreciação dos ativos inicia-se quando estão prontos para uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. É reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo, pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e imobilizações em andamento que não sofrem depreciação). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final de cada balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 13.1.

A exaustão das minas é calculada pela taxa correspondente à relação entre a quantidade de minério exaurido e a reserva lavrável estimada.

A baixa de um item do imobilizado ocorre após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas decorrentes de alienações são determinados pela comparação com o valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado na conta "Outras (despesas) receitas operacionais - líquidas".

Imobilizações em andamento para fins de fornecimento de produtos ou serviços ou administrativos, são registradas ao valor de custo, deduzidas de qualquer perda por redução ao valor recuperável reconhecida, quando aplicável. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o exercício em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

2.8 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

Os bens do imobilizado, intangível, ativo biológico e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, ocorrendo perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período.

2.9 Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e que são destinados para produção de carvão vegetal (matéria-prima utilizada na produção de ferro-ligas) quando colhidos. O processo de colheita e rebrota ou replantio tem um ciclo aproximado de 6 a 12 anos. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na Nota 14.

A avaliação dos ativos biológicos é feita anualmente pela Companhia, a variação (ganho ou perda) do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do exercício em que ocorrem, na linha específica de "variação de valor justo dos ativos biológicos". O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do exercício e no final do exercício, menos os custos incorridos no desenvolvimento dos ativos biológicos, as perdas e os ativos biológicos colhidos no exercício.

2.10 Intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida.

As licenças de programas de computador adquiridas são capitalizadas e amortizadas às taxas de 20% a.a. Gastos associados à manutenção de *softwares* são registrados no resultado do exercício como despesa, a medida que são incorridos.

2.11 Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia são substancialmente representados por fornecedores. Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária ou cambial incorridos, quando aplicável.

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos.

2.12 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.12.1 Provisão para passivo ambiental

Os gastos representativos de fechamento de mina decorrentes da finalização das atividades estão registrados a valor presente como provisão para passivo ambiental. As obrigações consistem principalmente de custos associados com encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado pelo período de vida útil deste.

2.12.2 Provisão para passivos eventuais

São constituídas para todas as causas referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.13 Demais passivos circulante e não circulante

Demonstrados pelos valores nominais conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e/ou cambiais incorridos até as datas dos balanços patrimoniais.

2.14 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

2.14.1 Corrente e diferido

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício que difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente pela Companhia e suas controladas com base nas alíquotas vigentes no final do exercício.

As provisões para imposto de renda e contribuição social foram constituídas às alíquotas de 15% (quinze por cento), mais adicional de 10% (dez por cento), e 9% (nove por cento), respectivamente, sobre o lucro contábil, ajustado pelas adições e exclusões admitidas.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável.

Os impostos diferidos passivos foram reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, associadas a ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos, inclusive no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído dos ativos imobilizados (terrenos) e mensuração dos ativos biológicos a valor justo e os impostos diferidos ativos sobre as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que seja liquidado/realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório.

Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado, exceto quando correspondem a itens registrados em "outros resultados abrangentes", ou diretamente no patrimônio líquido.

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

2.14.2 Imposto de renda sobre o lucro da exploração

Em função da modernização de empreendimento industrial instalado na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), extinta Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), a Companhia pleiteou o reconhecimento de benefício fiscal de redução do imposto de renda, com percentual de redução de 75% sobre o imposto de renda e adicionais não restituíveis, tendo em vista o término deste incentivo. Em 27 de dezembro de 2006, foi expedido Laudo Constitutivo de nº 301/2006, relativo à concessão de incentivos fiscais, na fabricação de ferro-ligas e seus subprodutos, pelo prazo de dez anos retroativos a 2006.

Posteriormente, em 27 de maio de 2008, foi também expedido Laudo Constitutivo de nº 0072/2008, relativo à concessão de incentivos fiscais, na extração e beneficiamento de minério de cromo e seus subprodutos com percentual de redução de 75% sobre o imposto de renda e adicionais não restituíveis, pelo prazo de dez anos retroativos a 2008.

A Companhia protocolou junto à Secretaria da Receita Federal em 17 de janeiro de 2007, processo nº 13502.00046/2007-02 e em 30 de junho de 2008, processo nº 13502.001113/2008-89, visando aos reconhecimentos dos direitos de redução do referido incentivo, concedido pela Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), para o qual obteve homologação tácita.

Desta forma, a Companhia passou a possuir incentivos da seguinte forma:

- . Fabricação de ferro-ligas e seus subprodutos com redução de 75% sobre o imposto de renda e adicionais não restituíveis, pelo prazo de dez anos retroativos a 2006.
- . Extração e beneficiamento de minério de cromo e seus subprodutos com percentual de redução de 75% sobre o imposto de renda e adicionais não restituíveis, pelo prazo de dez anos retroativos a 2008.

Com a promulgação da Lei nº 11.638/07 vigente a partir de 1º de janeiro de 2008 e conforme Instrução CVM nº 469 de 2 de maio de 2008, este incentivo passou a ser reconhecido no resultado do exercício, diretamente na rubrica de despesa com imposto de renda. Ao final de cada exercício social, a parcela correspondente ao incentivo apurado no exercício será transferida da conta lucros acumulados para reserva de lucros (incentivo fiscal).

2.15 Subvenções governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas quando existe segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

São reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Companhia possui subvenção governamental denominada de "ICMS - DENSENVOLVE", conforme apresentado a seguir:

Em 7 e 8 de outubro de 2006, foi publicada no Diário Oficial do Estado (DOE), a Resolução nº 70/2006, do Conselho Deliberativo do DESENVOLVE, que retifica e ratifica a Resolução nº 131, de 26 de abril de 2005, que habilitou *ad referendum* do Plenário ao estabelecimento-sede localizado em Pojuca, concedendo-lhe os benefícios do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia (DESENVOLVE), com a finalidade de expansão do processo industrial, objetivando o aumento da produção de ferro-ligas, nos seguintes termos:

- . Diferimento do lançamento e do pagamento do ICMS nas importações e nas aquisições neste Estado e em outra unidade da Federação, relativamente ao diferencial de alíquotas, de bens destinados ao ativo fixo, para o momento em que ocorrer sua desincorporação.
- . Dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses para pagamento do saldo devedor do ICMS, relativo às operações próprias, gerado em razão dos investimentos previstos no projeto incentivado, conforme estabelecido na Classe I, da Tabela I, anexa ao Regulamento do DESENVOLVE.
- . Fixar a parcela do saldo devedor mensal do ICMS passível do incentivo, em o que exceder a R\$ 1.911, corrigido este valor a cada 12 (doze) meses, pela variação do IGP-M. Esta parcela atualizada para 31 de dezembro de 2012 corresponde a R\$ 2.828.
- . Concessão do prazo de 12 (doze) anos para fruição dos benefícios, contados a partir da publicação da Resolução concessiva no DOE.
- . Sobre cada parcela do ICMS com prazo dilatado, incidirá taxa de juros de 65% (sessenta e cinco por cento) da TJLP ao ano ou outra que venha substituí-la, de acordo com a Tabela II, anexa ao Regulamento do DESENVOLVE.

No que tange à dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses, ocorrendo a antecipação do recolhimento da parcela com prazo dilatado, a Companhia terá como benefício um desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação, devendo recolher os 10% (dez por cento) restantes à título de ICMS.

A parcela correspondente ao desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação foi registrada nos resultados dos exercícios de 2012 e de 2011 e está mencionada na Nota 22.

2.16 Apuração do resultado e reconhecimento da receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações dos arrendamentos entre empresas do Grupo.

2.16.1 Vendas de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- . A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos.
- . A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos.
- . O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade.
- . É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia.
- . Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

2.17 Operações de arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e os benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento).

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais.

Os valores devidos pelos arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo concedido pelo arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

Os arrendamentos operacionais da Companhia estão apresentados nas Notas 12 e 20.

2.18 Receitas e despesas financeiras

Representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de adiantamentos de contratos de câmbio, aplicações financeiras, clientes, variação monetária e cambial ativa e passiva, e descontos obtidos de fornecedores pelo pagamento antecipado de duplicatas, conforme demonstrado na Nota 24.

2.19 Plano de aposentadoria complementar

Plano de contribuição definida, no qual a Companhia paga contribuições em base compulsória, contratual ou voluntária. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a Companhia não tem obrigações a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do exercício em que são incorridos e são incluídos como benefícios a empregados.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.20 Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposição de dividendos para os acionistas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório é registrado no patrimônio líquido como dividendo adicional proposto e somente é provisionado na data em que aprovado pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

2.21 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

(i) Ativos biológicos

O cálculo do valor justo dos ativos biológicos leva em consideração diversas premissas com alto grau de julgamento, tais como preço estimado de venda, quantidade cúbica de madeira e incremento médio anual por região. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente, na valorização ou desvalorização desses ativos.

(ii) Perda (*impairment*) estimada de ativos não financeiros

A Companhia verifica se há evidência objetiva de que o ativo não financeiro ou grupo de ativos não financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos não financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem impacto nos fluxos de caixa futuro estimados do ativo não financeiro ou grupo de ativos não financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não foram identificados pela administração evidências objetivas que pudessem justificar o registro de perdas de *impairment* para ativos não financeiros.

A vida útil do imobilizado é revisada anualmente pela Companhia, cuja análise, efetuada em 31 de dezembro de 2012, não indicou a necessidade de mudança em relação ao praticado em 2011.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Provisão para causas judiciais e créditos fiscais

A Companhia está atualmente envolvida em processos judiciais e administrativos, conforme descrito na Nota 19. A Companhia provisiona os valores relacionados às causas judiciais em que suas chances de perda, de acordo com a avaliação de seus assessores externos e internos, são prováveis. A administração da Companhia acredita que suas avaliações, baseada na opinião desses assessores, são apropriadas e razoáveis, embora possa diferir dos resultados efetivos, quando apurados.

Adicionalmente, a Companhia utilizou créditos fiscais extemporâneos de ICMS, PIS e COFINS relativos às aquisições de combustíveis, lubrificantes e materiais de manutenção de máquinas e equipamentos e outros, no período compreendido entre abril de 2006 a setembro de 2011, baseado em análise da administração e validado por assessores jurídicos externos.

(iv) Provisão para recuperação das minas

Conforme mencionado na Nota 18, a Companhia constituiu provisão para a recuperação das minas, considerando as estimativas de desembolsos, com base em estudos efetuados.

A Companhia considera as estimativas dos custos de encerramento das minas como uma prática contábil crítica por envolver valores relevantes de provisão, bem como de se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, tais como taxa de juros, inflação, vida útil do ativo considerando o estágio atual de sua exaustão e as datas projetadas de exaustão. Apesar das estimativas serem revistas anualmente, essa provisão requer que sejam assumidas premissas para projetar os fluxos de caixa aplicáveis às operações.

(v) Incentivos fiscais de ICMS

Conforme descrito na Nota 2.15, a Companhia possui incentivo fiscal de ICMS concedidos pelo Governo do Estado da Bahia. O Supremo Tribunal Federal (STF) proferiu decisões em ações diretas, declarando a inconstitucionalidade de diversas leis estaduais que concederam benefícios fiscais de ICMS sem prévio convênio entre os Estados.

Embora não possua incentivos fiscais de ICMS julgados pelo STF, a Companhia vem acompanhando, juntamente com seus assessores legais, a evolução dessa questão nos tribunais para determinar eventuais impactos em suas operações e consequentes reflexos nas demonstrações financeiras.

3 Novas normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

- IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras". A principal alteração é a separação dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido. A alteração da norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto previsto na sua adoção é somente de divulgação.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- IAS 19 - "Benefícios a Empregados", alterada em junho de 2011. Essa alteração foi incluída no texto do CPC 33 (R1) - "Benefícios a Empregados". A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. As principais modificações estão relacionadas com plano de benefício definido. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 28 - "Investimentos em Coligadas e Controladas em Conjunto", IFRS 11 - "Acordo Contratual Conjunto" e IFRS 12 - "Divulgações sobre Participações em Outras Entidades", todas emitidas em maio de 2011. A principal alteração introduzida por essas normas é a impossibilidade de consolidação proporcional de entidades cujo controle dos ativos líquidos seja compartilhado através de um acordo entre duas ou mais partes e que seja classificado como uma *joint venture*.

O IFRS 11 conceitua dois tipos de classificação para acordos:

- Joint operations* - quando as partes controlam em conjunto ativos e passivos, independentemente de estes ativos estarem em uma entidade à parte (*separate vehicle*), de acordo com os dispositivos contratuais e essência da operação. Nesses acordos, os ativos, passivos, receitas e despesas são contabilizados na entidade que participa do acordo *joint operator* na proporção de seus direitos e obrigações.
- Joint ventures* - quando as partes controlam em conjunto os ativos líquidos de um acordo, estruturado através de uma entidade a parte e os respectivos resultados desses ativos são divididos entre as partes participantes. Nesses acordos, a participação da entidade deve ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial e apresentado na rubrica "Investimentos".

O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", emitido em novembro de 2009. O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída no IAS 39 sobre *impairment* dos ativos financeiros e contabilização de hedge continua a ser aplicada. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", incluída como alteração ao texto do CPC 36(R3) - "Demonstrações Consolidadas", emitido em maio de 2011. Esta norma está baseada nos princípios existentes quanto à identificação do conceito de controle como fator determinante de quando uma entidade deve ser consolidada das demonstrações financeiras. A norma prevê orientação adicional para auxiliar na determinação de controle quando há dúvida na avaliação. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- . IFRS 12 - "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", considerada em um novo pronunciamento, o CPC 45 - "Divulgação de Participações em Outras Entidades". Trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.
- . IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitido em maio de 2011, e divulgada em um novo pronunciamento, o CPC 46 - "Mensuração do Valor Justo". A norma tem como objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade nas divulgações requeridas pelos IFRS. As exigências não aumentam o uso do valor justo na contabilidade, porém orienta como deve ser aplicado quando seu uso for requerido ou permitido por outra norma. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013, e há uma isenção para aplicação das novas exigências de divulgação para períodos comparativos. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

4 Gestão de risco financeiro e de capital

4.1 Fatores de risco financeiro

No curso normal de suas operações, a Companhia está exposta a riscos de mercado e de crédito. Esses riscos são monitorados pela administração utilizando-se instrumentos de gestão e políticas definidas pelo Conselho de Administração.

A Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos especulativos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações financeiras e também, dessa nota explicativa.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A diretoria financeira da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros além de monitorar e administrar os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios internos sobre os riscos que analisam a exposição de acordo com grau e magnitude dos riscos. Esses riscos incluem os riscos de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros de valor justo e de preço) e crédito.

A Companhia procura minimizar os efeitos desses riscos por meio de instrumentos financeiros para proteção dessas exposições. O uso de instrumentos financeiros é orientado pelas políticas da Companhia, aprovadas pela administração, que fornece os princípios relacionados aos riscos de moeda estrangeira, taxa de juros e créditos, ao uso de instrumentos financeiros não derivativos e ao investimento da liquidez excedente. A Companhia não está operando nem negociando instrumentos financeiros derivativos com fins especulativos.

A diretoria financeira apresenta relatórios mensais ao Conselho de Administração que monitora os riscos e as políticas implementadas para mitigar a exposição aos riscos.

Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, fornecedores, dividendos a pagar, depósitos judiciais e adiantamentos de contratos de câmbio e exportação.

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

(i) Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora rigorosamente as contas a receber de clientes e não apresenta histórico de perdas.

Contas bancárias e aplicações financeiras que potencialmente sujeitam a Companhia a risco de crédito consistem, primariamente, em caixa, bancos e aplicações financeiras. A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em instituições financeiras, de acordo com as estratégias previamente aprovadas pela administração.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****(ii) Risco de concentração do
contas a receber**

A Companhia possui concentração de faturamento nos clientes Aperam Inox e Marubeny Corporation, que representam cerca de 53,32% (2011 - 43%) e 45,72% (2011 - 38%) dos faturamentos efetuados para o mercado interno e externo, respectivamente. Eventuais riscos de liquidez associados com esses clientes ou redução na demanda de ferro-ligas FeCrAC e FeSi75% causará impactos nas decisões de investimentos da Companhia.

(iii) Gerenciamento do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela abaixo indica as linhas de crédito não utilizadas que a Companhia tem à disposição para reduzir futuramente o risco de liquidez:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Valores que incluem adiantamento de contrato de câmbio, conta garantida e fianças	<u>316.130</u>	<u>310.933</u>

Não existem passivos financeiros exigíveis com mais de 360 dias.

(iv) Risco cambial

A Companhia efetua algumas transações em moeda estrangeira (contas a receber de clientes, adiantamentos de contratos de câmbio e de câmbio para exportação); consequentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas pelo Conselho de Administração.

Adicionalmente, as transações comerciais de venda da Companhia para o mercado externo representam 23,78% (2011 - 23,03%), do total das vendas no exercício e suas vendas para o mercado interno são efetuadas com base no preço das *commodities* de ligas de cromo e ferro silício. Os valores dessas transações são baseados nas cotações do dólar, os quais podem gerar ganhos ou perdas durante o período.

(v) Risco de taxa de juros

Este risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros. A Companhia e suas controladas possuem aplicações financeiras expostas a taxas de juros flutuantes, conforme demonstrado nas Notas 5 e 6, cuja rentabilidade é avaliada em relação ao CDI.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****(vi) Análise de sensibilidade adicional
requerida pela CVM****. Análise de sensibilidade de
moeda estrangeira**

A Companhia possui ativos (contas a receber) atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2012, e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I (provável) a expectativa da taxa de câmbio de 2012, o cenário II (possível) considera uma valorização do real em 25% frente ao dólar e o cenário III (remoto) uma valorização de 50% do real sobre a moeda estrangeira.

	<u>2012</u>		<u>Cenário I</u>		<u>Cenário II</u>		<u>Cenário III</u>	
	<u>US\$</u>	<u>R\$</u>	<u>Taxa</u>	<u>Ganho/ (perda) - R\$</u>	<u>Taxa</u>	<u>Ganho/ (perda) - R\$</u>	<u>Taxa</u>	<u>Ganho/ (perda) - R\$</u>
Contas a receber	7.717	15.765	2,05	55	1,538	(3.896)	1,025	(7.855)

A administração entende que a análise de sensibilidade não é representativa do risco de câmbio inerente a essas operações, uma vez que a exposição no fim do exercício não reflete a exposição durante o período.

**. Análise de sensibilidade de variação
nas taxas de juros**

Para efeito de análise de sensibilidade, e utilizando o saldo aplicado em 31 de dezembro de 2012, a Companhia oferece o cenário I (provável) a partir das expectativas de mercado para a média na taxa básica de juros em 2012. Na projeção do cenário II (possível), essa média foi reduzida em 25%, e para o cenário III (remoto), em 50%.

<u>Riscos de taxas de juros</u>	<u>Taxa fechamento 2012 - a.a.</u>	<u>Cenário I provável</u>	<u>Cenário II redução 25%</u>	<u>Cenário III redução 50%</u>
Taxa básica de juros - SELIC - %	7,25	7,25	5,44	3,63
Saldo aplicações financeiras (consolidado)	215.459	232.723	228.407	224.091
Efeito líquido no resultado		17.264	(4.316)	(8.632)

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****4.2 Estimativa do valor justo****Valor de mercado dos instrumentos
financeiros**

Para determinar o valor estimado de mercado dos instrumentos financeiros, foram utilizadas as informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. As estimativas não indicam, necessariamente, que tais instrumentos possam ser operados no mercado diferentemente das taxas utilizadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado. A Companhia tem como prática não ficar exposta aos riscos de mercado, operando apenas instrumentos que lhe permitam o controle desses riscos.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2012 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado, em razão do vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em datas próximas às dos balanços.

Apresentamos a seguir os principais instrumentos financeiros ativos e passivos:

		2012			
		Controladora		Consolidado	
	Mensuração contábil	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativo					
	Custo				
Caixa e equivalentes de caixa	amortizado	1.128	1.128	1.267	1.267
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo (*)	184.059	184.059	228.415	228.415
Aplicações financeiras	Valor justo (*)	27.707	27.707	27.707	27.707
	Mantida até o				
Aplicações financeiras	vencimento	682	682	682	682
Contas a receber	Custo				
	amortizado	118.517	118.517	118.517	118.517
Depósitos judiciais	Custo				
	amortizado	2.686	2.686	2.816	2.816
Passivo					
Fornecedores	Custo				
	amortizado	29.705	29.705	29.729	29.729
Dividendos/JSCP	Custo				
	amortizado	18.841	18.841	18.841	18.841

(*) Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

		2011			
		Controladora		Consolidado	
	Mensuração contábil	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativo					
	Custo				
Caixa e equivalentes de caixa	amortizado	2.417	2.417	2.566	2.566
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo (*)	191.300	191.300	232.844	232.844
Aplicações financeiras	Valor justo (*)	109.463	109.463	109.463	109.463
	Mantida até o				
Aplicações financeiras	vencimento	628	628	628	628
Contas a receber	Custo				
	amortizado	86.707	86.707	86.707	86.707
Depósitos judiciais	Custo				
	amortizado	2.435	2.435	2.565	2.565
Passivo					
Fornecedores	Custo				
	amortizado	33.439	33.439	33.418	33.418
Dividendos/JSCP	Custo				
	amortizado	21.763	21.763	21.763	21.763

(*) Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****4.3 Gestão de capital**

A Companhia administra seu capital, para assegurar que possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximiza o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo patrimônio líquido, que inclui capital, reservas, reserva de lucros, conforme apresentado na Nota 21.

A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital.

A administração da Companhia revisa anualmente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, a administração considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa e bancos	1.128	2.417	1.267	2.566
Aplicações financeiras				
Aplicações financeiras				
debêntures (i)			8.475	7.599
Certificado de Depósito				
Bancário (ii)	35.341		35.341	
Fundos de investimento (iii)	148.718	191.300	184.599	225.245
	<u>185.187</u>	<u>193.717</u>	<u>229.682</u>	<u>235.410</u>

- (i) Operações compromissadas em debêntures, com rendimentos em 101,50% do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) (2011 - 102,30% do CDI), as quais são lastreadas pelo próprio banco (responsável pela recompra do título).
- (ii) Operações em Certificado de Depósito Interfinanceiro, cujas taxas de remuneração variam entre 90,00% e 98,00% do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI).
- (iii) Operações em fundos de investimentos, cujo resgate pode ocorrer em D+1 (um dia após solicitação de resgate). As taxas de remuneração variaram de 106,80 a 134,35% (2011 - 100,60% e 109,21%) do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI).

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****6 Aplicações financeiras**

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Fundos de investimento		
Banco Votorantim (i) - ativo circulante	27.707	109.463
Banco Itaú (ii) - ativo não circulante	682	628
	28.389	110.091

(i) Operações em fundos de investimentos, cujo resgate pode ocorrer em D+90 ou D+120 (noventa ou cento e vinte dias após a solicitação de resgate). A taxa de remuneração é de 134,35% (2011 - 109,21%) do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI).

(ii) Trata-se de aplicação financeira vinculada a uma carta fiança emitida para NC Energia, a qual estará restrita até o vencimento da fiança em 30 de dezembro de 2014. A taxa de remuneração é de 102,81% do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI).

7 Contas a receber de clientes

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Mercado interno	102.782	73.610
Mercado externo	15.735	13.097
	118.517	86.707

As contas a receber de mercado externo são em dólar estadunidense, as quais são convertidas para reais na data da elaboração das demonstrações financeiras.

A Companhia em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

(a) Concentração de clientes

A Companhia possui concentração de faturamento no cliente Aperam Inox (mercado interno). Os clientes cujos saldos de contas a receber em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 apresentaram valores superiores a 5% são:

	Representatividade - %	
Cliente	2012	2011
Mercado interno		
Aperam Inox	59,16	44,26
Villares Metals		8,43
Arcelor Mittal Brasil		6,03
Magoteaux Brasil Ltda.		5,21
Mercado externo		
Marubeni Uruguai	7,03	8,09

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****(b) Giro do contas a receber**

O período médio no crédito de venda de produtos é de 50 dias. Não são cobrados juros sobre as contas a receber com vencimento até 30 dias.

O saldo do contas a receber de clientes possui saldos vencidos para os quais a Companhia não constituiu uma provisão para crédito de liquidação duvidosa, uma vez que não houve mudança na qualidade dos créditos e estes são considerados como recuperáveis.

Abaixo demonstramos o contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
A vencer	98.083	85.765
Vencidas de 0-30 dias	18.364	518
Vencidas de 31-60 dias	1.321	116
Vencidas há mais de 60 dias	749	308
	<u>118.517</u>	<u>86.707</u>

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Circulante				
Produtos acabados	106.743	85.335	106.743	85.335
Matérias-primas	51.350	67.730	51.403	67.784
Minérios de cromo	33.031	30.557	33.031	30.557
Materiais para manutenção e consumo	33.889	30.523	33.925	30.558
Outros	3.983	1.623	3.983	1.623
	<u>228.996</u>	<u>215.768</u>	<u>229.085</u>	<u>215.857</u>
Não circulante				
Materiais para manutenção e consumo	17.288	15.200	17.288	15.200
(-) Provisão para giro lento	(7.672)	(7.332)	(7.672)	(7.332)
	<u>9.616</u>	<u>7.868</u>	<u>9.616</u>	<u>7.868</u>
Total dos estoques	<u>238.612</u>	<u>223.636</u>	<u>238.701</u>	<u>223.725</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. Os estoques de materiais de manutenção e consumo são classificados no ativo circulante ou no não circulante, considerando o histórico do consumo.

A Companhia mantém provisão relacionada aos itens sem rotatividade há mais de 12 meses e outras provisões para perdas em estoques, cuja movimentação está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Saldo no início do exercício	(7.332)	(5.471)
Adições	(340)	(1.861)
Saldo no fim do exercício	<u>(7.672)</u>	<u>(7.332)</u>

O custo dos produtos vendidos reconhecido na demonstração do resultado inclui:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Custo de venda de produtos	(575.828)	(518.486)	(574.745)	(519.775)
Exaustão do ativo biológico - (parcela do <i>fair value</i>)	(13.150)	(8.147)	(13.150)	(5.799)
Reversão (provisão) para perdas em estoques	2.110	(1.861)	2.110	(1.861)
Capacidade ociosa	(129)	(588)	(129)	(588)
Mudança de estimativa - vida útil imobilizado		1.225		1.225
Realização do reinvestimento	436	436	436	436
Crédito fiscal (*)	16.088	5.658	16.088	5.658
Outros		(20)		(20)
	<u>(570.473)</u>	<u>(521.783)</u>	<u>(569.390)</u>	<u>(520.724)</u>

(*) Trata-se de créditos fiscais extemporâneos de ICMS, PIS e COFINS relativos às aquisições de combustíveis, lubrificantes e materiais de manutenção de máquinas e equipamentos e outros créditos, no período compreendido entre abril de 2006 a setembro de 2011.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****9 Tributos a recuperar**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Circulante				
COFINS a recuperar	6.242	1.641	6.265	1.674
ICMS a recuperar	5.249	278	5.275	304
Outros	1.506	543	1.118	592
	<u>12.997</u>	<u>2.462</u>	<u>12.658</u>	<u>2.570</u>
Não circulante				
ICMS a recuperar sobre o ativo imobilizado	5.927	5.428	5.980	5.534
PIS a recuperar			639	1.034
COFINS a recuperar			1.453	1.887
Outros			247	372
	<u>5.927</u>	<u>5.428</u>	<u>8.319</u>	<u>8.827</u>
	<u>18.924</u>	<u>7.890</u>	<u>20.977</u>	<u>11.397</u>

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Provisão para causas judiciais	18.067	14.540	18.067	14.540
Provisão para perda nos estoques	7.672	7.332	7.672	7.332
Provisão para participação nos lucros dos funcionários	7.859	8.074	7.859	8.074
Provisão para participação nos lucros dos administradores (*)	5.098	4.677	5.098	4.677
Provisão para passivo ambiental	6.341	4.548	6.341	4.548
Outras provisões temporárias	<u>12.113</u>	<u>3.283</u>	<u>12.122</u>	<u>3.283</u>
Total base de cálculo	<u>57.150</u>	<u>42.454</u>	<u>57.159</u>	<u>42.454</u>
IRPJ diferido à alíquota de 25%	13.013	9.445	13.015	9.445
CSLL diferida à alíquota de 9%	<u>5.143</u>	<u>3.821</u>	<u>5.144</u>	<u>3.821</u>
IR/CS diferido ativo	<u>18.156</u>	<u>13.266</u>	<u>18.159</u>	<u>13.266</u>

(*) Base para CSSL diferida, no caso do IRPJ trata-se de diferença permanente.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Adoção CPC - custo atribuído - terrenos	58.810	58.810	63.385	63.385
Adoção CPC - ativos biológicos	36.893	34.960	36.893	34.960
Total base de cálculo	95.703	93.770	100.278	98.345
IRPJ diferido à alíquota de 25%	23.926	23.442	25.070	24.585
CSLL diferida à alíquota de 9%	8.613	8.439	9.024	8.851
IR/CS diferido passivo	32.539	31.881	34.094	33.436
IR/CS diferido líquido (passivo)	(14.383)	(18.615)	(15.935)	(20.170)
Efeito no resultado do exercício	4.232	92	4.235	92

A administração, com base em análise individual das provisões, estima que os créditos fiscais, provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	IRPJ/CSLL - diferido		IRPJ/CSLL - diferido	
Ano-calendário	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
2013	5.708		5.711	
2014	102		102	
2015	119		119	
2016	136		136	
2017	153		153	
2018 em diante	11.938	32.539	11.938	34.094
	18.156	32.539	18.159	34.094

A projeção de realização do saldo está sujeita a não se concretizar caso as estimativas e incertezas utilizadas em sua elaboração na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes quando sua efetiva realização.

**Conciliação da despesa efetiva de imposto
de renda e contribuição social**

Os valores do imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício são demonstrados como segue:

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	2012		2011	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	96.231	97.750	107.227	109.037
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(32.719)	(33.235)	(36.457)	(37.073)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado do exercício				
Resultado de equivalência patrimonial	791		1.084	
Juros sobre o capital próprio	6.406	6.406	7.399	7.399
Outros	3.180	3.186	2.567	2.718
Incentivo fiscal (SUDENE)	11.437	11.437	8.799	8.799
	<u>(10.905)</u>	<u>(12.206)</u>	<u>(16.608)</u>	<u>(18.157)</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Incentivo fiscal (SUDENE)	11.437	11.437	8.799	8.799
Corrente	(26.574)	(27.878)	(25.499)	(27.048)
Diferido	<u>4.232</u>	<u>4.235</u>	<u>92</u>	<u>92</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(10.905)</u>	<u>(12.206)</u>	<u>(16.608)</u>	<u>(18.157)</u>
Composição do imposto corrente, líquido do incentivo fiscal				
IRPJ	(8.757)	(9.685)	(10.001)	(11.122)
CSLL	<u>(6.380)</u>	<u>(6.756)</u>	<u>(6.699)</u>	<u>(7.127)</u>
	<u>(15.137)</u>	<u>(16.441)</u>	<u>(16.700)</u>	<u>(18.249)</u>

Conforme descrito na Nota 2, com a promulgação da Lei nº 11.638/07 e conforme Instrução CVM nº 469/08, a parcela correspondente ao incentivo de isenção/redução do imposto de renda passou a ser reconhecido no resultado. Ao final de cada exercício social, a parcela correspondente ao incentivo apurado no exercício será transferida da conta lucros acumulados para reserva de lucros (incentivo fiscal) e não poderá ser distribuída aos acionistas, na forma de distribuição de resultado.

Em 2012 foram transferidos para a reserva de lucros (incentivo fiscal):

- (i) R\$ 11.437 - incentivo SUDENE 2012;
- (ii) R\$ 436 - reinvestimento, conforme mencionado na Nota 17.

11 Depósitos judiciais

Refere-se a depósitos sobre processos fiscais, trabalhistas e questionamentos quanto à legalidade e constitucionalidade de determinados tributos. Os valores estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Depósitos trabalhistas	1.258	1.007	1.300	1.007
Outros	1.428	1.428	1.516	1.558
	<u>2.686</u>	<u>2.435</u>	<u>2.816</u>	<u>2.565</u>

12 Investimentos

	Atividade	Situação	Ações ou quotas detidas (em milhares)		Participação no capital votante em 2012 e 2011 - %
			Ordinárias	Preferenciais	
Controladas no Brasil					
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	Metalurgia	Arrendada	4.172		51,26
Mineração Vale do Jacurici S.A.	Mineração	Arrendada	8.452	8.452	100,00
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	Reflorestamento	Arrendada	2.597		99,96
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	Mineração	Arrendada	1.857		100,00
Sociedade por conta de participação					
Projetos Pontes I	Reflorestamento	Inativa			

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação dos investimentos em controladas e sociedade por conta de participação apresentada nas demonstrações financeiras in	Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	Mineração Vale do Jacurici S.A.	Reflora Reflorestadora e Agrícola S.A.	Indústria Mineração Damacal Lt
		36.914	2.948	1.1
	Saldos em 31 de dezembro de 2010	(86)		
	Dividendos	363	128	
	Equivalência patrimonial			
Saldos em 31 de dezembro de 2011		38.919	3.076	1.1
	Dividendos	(55)		
	Equivalência patrimonial	228	76	
	Saldos em 31 de dezembro de 2012	40.425	3.152	1.1

As informações financeiras resumidas a respeito das controladas estão descritas a seguir:

	Participação - %	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio Líquido (PL) ajustado	Receitas	Despesas	Lucro (prejuízo) ajustado
31 de dezembro de 2011							
	51,26	8.114	202	7.912	1.301	(593)	
	100	41.046	2.127	38.919	4.153	(1.523)	
	99,96	3.081	5	3.076	247	(115)	
	100	1.888	254	1.634	126	(609)	
	80,18	21	9	12			
31 de dezembro de 2012							
	51,26	8.422	172	8.250	1.267	(821)	
	100	42.360	1.936	40.424	3.195	(1.221)	
	99,96	3.158	4	3.154	209	(133)	
	100	1.934	252	1.682	105	(57)	
	80,18	21	9	12			

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

A seguir, breve comentário sobre as controladas no que se refere a objeto social e situação de arrendamento com a Companhia:

(a) Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa ("Silbasa")

A Silbasa é uma empresa de capital fechado, localizada em Pojuca - BA, cujo objeto é a comercialização de ligas de ferro silício de alta pureza e similares, outras atividades afins e correlatas que sejam consideradas de interesse da Companhia, por decisão da Assembleia Geral. Seu prazo de duração é indeterminado. Desde janeiro de 2004 arrendou suas instalações industriais à Companhia, cujo contrato de arrendamento é renovado anualmente.

(b) Mineração Vale do Jacurici S.A. ("Jacurici")

A Jacurici é uma empresa de capital fechado e tem por objeto social a pesquisa e lavra de substâncias minerais, preferencialmente de cromo; beneficiamento, comercialização e exportação de minérios, notadamente o cromo; outras quaisquer atividades afins ou correlatas com os seus objetivos essenciais, e que, a juízo de sua diretoria executiva sejam consideradas de interesse da mesma. Desde novembro de 1997, arrendou por prazo indeterminado à Companhia, seu grupamento mineiro, dando o direito de exploração econômica de 15 minas de cromo, bem como, de utilização das instalações, edificações, imóveis, engenhos, máquinas e veículos destinados à lavra.

(c) Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A. ("Reflora")

Tem por objetivo a elaboração e/ou execução de projetos de florestamento e/ou reflorestamento, bem como, a produção de carvão vegetal, em conformidade com a legislação brasileira que regula a espécie. Desde novembro de 1997 a Reflora encontra-se arrendada à Companhia por prazo indeterminado.

(d) Indústria de Minérios Damacal Ltda. ("Damacal")

Tem como objeto social o aproveitamento e exploração de jazidas minerais em todo o território nacional, beneficiamento, industrialização e comercialização de minérios, inclusive importação e exportação, comercialização e representação de minérios, bem como, a participação em outras Companhias como quotista ou acionista. A Companhia poderá ainda dedicar-se a atividades de reflorestamento, silvicultura e fabricação de carvão vegetal, para consumo próprio ou comercialização, obedecidas as disposições legais pertinentes. Desde novembro de 1997 a Damacal encontra-se arrendada à Companhia por prazo indeterminado.

13 Imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Terrenos	108.024	94.351	113.345	99.672
Edificações	30.348	27.115	31.862	28.801
Máquinas e equipamentos	136.819	134.001	137.110	134.331
Veículos e tratores	14.247	12.656	14.261	12.694
Móveis e utensílios	2.846	2.701	2.846	2.701
Informática	1.186	1.217	1.195	1.226
Jazidas (Nota 13.3)	30.989	25.623	30.989	25.623
Provisão para fechamento de minas (Nota 13.4)	6.437	7.084	6.437	7.084
Peças	839	1.053	839	1.053
Imobilizações em andamento e outras	160.070	114.050	160.958	114.815
	491.805	419.851	499.842	428.000

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	Encargos de mineração
Custo								
Saldo em 1ª de janeiro de 2011	89.778	45.402	241.399	43.293	5.141	4.579	25.171	8.788
Adições	4.258		17.122	4.186	788	707	13.362	148
Baixas	(63)		(31)	(69)	(1)			
Transferências	378	4.994	5.510	1.633			148	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	94.351	50.396	264.000	49.043	5.928	5.286	38.681	8.936
Adições	460		7.827	4.707	627	536	9.067	243
Baixas			(56)	(814)		(7)		
Transferências	13.213	4.854	11.876	736				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	108.024	55.250	283.647	53.672	6.555	5.815	47.748	9.179
Depreciação e exaustão acumuladas								(776)
Saldo em 1ª de janeiro de 2011		(21.738)	(116.040)	(34.322)	(2.806)	(3.581)	(10.337)	(1.076)
Despesa de depreciação		(1.543)	(14.418)	(2.134)	(422)	(488)	(2.721)	
Baixas			24	69	1			
Amortização reinvestimento			435					
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(23.281)	(129.999)	(36.387)	(3.227)	(4.069)	(13.058)	(1.852)
Despesa de depreciação		(1.621)	(17.316)	(3.724)	(482)	(563)	(3.701)	(890)
Baixas			50	686		3		
Amortização reinvestimento			437					
Saldo em 31 de dezembro de 2012		(24.902)	(146.828)	(39.425)	(3.709)	(4.629)	(16.759)	(2.742)
Saldos líquidos em								
1ª de janeiro de 2011	89.778	23.664	125.359	8.971	2.335	998	14.834	8.012
31 de dezembro de 2011	94.351	27.115	134.001	12.656	2.701	1.217	25.623	7.084
31 de dezembro de 2012	108.024	30.348	136.819	14.247	2.846	1.186	30.989	6.437

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	Encargos de mineração
Custo								
Saldo em 1ª de janeiro de 2011	95.099	49.750	247.831	52.520	5.205	4.787	25.171	8.788
Adições	4.258		17.259	4.186	788	718	13.362	148
Baixas	(63)		(31)	(69)	(1)			
Transferências	378	4.994	5.510	1.633			148	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	99.672	54.744	270.569	58.270	5.992	5.505	38.681	8.936
Adições	460		7.827	4.707	627	536	9.067	243
Baixas			(56)	(949)		(7)		
Transferências	13.213	4.854	11.876	736				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	113.345	59.598	290.216	62.764	6.619	6.034	47.748	9.179
Depreciação e exaustão acumuladas								
Saldo em 1ª de janeiro de 2011		(24.230)	(122.237)	(43.488)	(2.869)	(3.789)	(10.337)	(776)
Despesa de depreciação		(1.713)	(14.460)	(2.157)	(423)	(490)	(2.721)	(1.076)
Baixas			24	69	1			
Amortização reinvestimento			435					
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(25.943)	(136.238)	(45.576)	(3.291)	(4.279)	(13.058)	(1.852)
Despesa de depreciação		(1.793)	(17.355)	(3.748)	(482)	(563)	(3.701)	(890)
Baixas			50	821		3		
Amortização reinvestimento			437					
Saldo em 31 de dezembro de 2012		(27.736)	(153.106)	(48.503)	(3.773)	(4.839)	(16.759)	(2.742)
Saldos líquidos em								
1ª de janeiro de 2011	95.099	25.520	125.594	9.032	2.336	998	14.834	8.012
31 de dezembro de 2011	99.672	28.801	134.331	12.694	2.701	1.226	25.623	7.084
31 de dezembro de 2012	113.345	31.862	137.110	14.261	2.846	1.195	30.989	6.437

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****13.1 Depreciação**

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2012, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	<u>Taxa 2012 - %</u>
Máquinas e equipamentos	7,1
Veículos e tratores	14,38
Edificações	4
Móveis e utensílios	10
Informática	20
Outros	9 a 17

A depreciação do exercício foi substancialmente apropriada ao custo de produção.

13.2 Terrenos

Referem-se principalmente a terras destinadas as atividades de plantio de florestas, conforme mencionado na Nota 14.

A Companhia e sua controlada Damacal possuem ações na qual figuram com autoras solicitando reintegração ou manutenção de posse em área equivalente a 6.387 hectares, a qual encontra-se registrada no ativo imobilizado. Terceiros estão questionando a posse de tais terras e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos de que as expectativas de manutenção da posse são prováveis, a Companhia e controlada não registraram perda relacionada a este ativo.

A Companhia possui ainda seis ações de desapropriação de terras movidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), cujas quantidades de hectares de três fazendas estão em fase de levantamento/vistoria. Para outras três áreas, houve levantamento de 4.153 hectares. Em caso de desapropriação destas terras, as mesmas serão indenizadas em Títulos da Dívida Agrária (TDASs).

13.3 Jazidas

Trata-se de concessão de exploração de minas de cromo e de custos com desenvolvimento da lavra em minas próprias e arrendadas de controladas.

A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério exaurido proporcionalmente à reserva lavrável estimada.

13.4 Provisão para fechamento de minas

Gastos representativos de fechamento das minas decorrentes da finalização das atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação é realizado proporcionalmente à exaustão de minérios das minas.

13.5 Imobilizações em andamento

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de imobilizações em andamento referem-se a projetos nas áreas de mineração e metalurgia, principalmente sistema de despoeiramento dos fornos, tratamento de efluentes, dentre outros.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****13.6 Perdas pela não recuperabilidade de
imobilizado (*impairment*)**

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 31 de dezembro de 2012, com base em suas análises dos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela administração.

13.7 Bens dados em garantia

A Companhia possuía máquinas, equipamentos e veículos dados em garantias de processos, os quais totalizam R\$ 2.651 (2011 - R\$ 1.784), líquidos de depreciação.

14 Ativo biológico

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e pelo diferencial do valor justo sobre o custo de formação, da seguinte forma:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Custo de formação	115.056	105.304
Ajuste a valor justo	36.893	34.960
	<u>151.949</u>	<u>140.264</u>

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para transformação em carvão, o qual é utilizado no processo produtivo das ligas de ferro cromo e silício. A Companhia possui a área total de 64.070 hectares (*) (2011 - 62.079 hectares) sendo que 24.908 hectares (*) (2011 - 19.766 hectares) estavam plantados com florestas de eucaliptos, considerando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

(*) Informações não auditadas.

O valor justo dos ativos biológicos da Companhia representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 - "Ativo Biológico e Produto Agrícola", a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo considerando as seguintes premissas em sua apuração:

- . A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde ao valor descontado da projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos. As principais premissas utilizadas no fluxo de caixa descontado são:

.. Entradas de caixa

As entradas de caixa são obtidas pela multiplicação dos volumes de madeira em pé pelos preços líquidos de venda, os quais são determinados da seguinte forma:

- ... Volume de "madeira em pé" de eucalipto a ser colhido foi determinado com base na produtividade média de cada unidade florestal (fazendas plantadas em um mesmo ano) no ano de sua colheita. A produtividade de cada unidade varia em função do material genético, das condições edafoclimáticas (clima e solo) e dos tratamentos silviculturais. A produtividade nas unidades é estimada por um inventário anual (Inventário florestal contínuo) que permite conhecer o volume de madeira em pé, bem como do índice médio de crescimento (IMA), o qual é base para estimar o volume de madeira a ser obtido na idade de corte, que atualmente é de sete anos.
- ... Os preços líquidos de venda da madeira, denominados em R\$/metro cúbico, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado disponíveis os quais são convertidos para metros estéreis.

.. Saídas de caixa

As saídas de caixa referem-se aos gastos futuros necessários para a manutenção e crescimento das florestas e são compostos por:

- ... custos necessários para a transformação biológica das florestas (crescimento) até atingirem seu ponto de venda ou consumo, tais como fertilizantes, herbicidas, fumicidas, manutenção de aceiros e estradas, etc.;
- ... custos de capital compostos por custo de arrendamento da terra e de máquinas e implementos agrícolas necessários à manutenção das florestas.

- (i) Os fluxos de caixa são descontados a valor presente utilizando-se a taxa de 7,32% a.a. em 31 de dezembro de 2012 e 8,13% em 31 de dezembro de 2011, que correspondem ao custo médio ponderado de capital (*Weighted Average Cost of Capital* (WACC)) da Companhia, o qual é revisado pela administração.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

- (ii) O valor justo dos ativos biológicos maduros (florestas formadas) é determinado com base na multiplicação do volume existente em metros estéreis em cada data-base de avaliação pelo preço líquido de venda.
- (iii) A Companhia definiu por efetuar o cálculo do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

(b) Reconciliação das variações de valor justo

	Controladora e Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2011	123.521
Gastos com novos plantios e manutenção	21.991
Corte (exaustão)	(18.888)
Variação do valor justo por	
Preço	12.039
Volume	1.601
Saldo em 31 de dezembro de 2011	140.264
Gastos com novos plantios e manutenção	23.013
Corte (exaustão)	(27.710)
Variação do valor justo por	
Preço	(15.386)
Volume	31.768
Saldo em 31 de dezembro de 2012	151.949

A exaustão dos ativos biológicos do exercício foi substancialmente apropriada ao custo de produção da lenha, e na cadeia produtiva do carvão que é insumo para a produção das ferro-ligas.

Durante o exercício de 2012, dentre fatores que levaram a um acréscimo no saldo dos ativos biológicos destaca-se a redução no preço de venda da madeira e revisão da taxa de desconto.

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Energia	15.127	13.998	15.127	13.998
Matéria-prima e insumos	8.988	14.830	8.988	14.830
Outros fornecedores	5.590	4.611	5.614	4.590
	29.705	33.439	29.729	33.418

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****16 Obrigações trabalhistas e encargos**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Salários e encargos	9.875	5.310	9.878	5.310
Provisões trabalhistas e encargos	14.567	12.676	14.567	12.676
Participações nos lucros	12.957	12.751	12.957	12.751
	<u>37.399</u>	<u>30.737</u>	<u>37.402</u>	<u>30.737</u>

17 Impostos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Circulante				
Imposto de renda			63	103
Contribuição social sobre o lucro líquido			23	44
IPI	984	948	984	948
ICMS	1.483	1.635	1.483	1.635
IRRF a recolher	1.250	1.028	1.250	1.028
Outros	798	850	814	865
	<u>4.515</u>	<u>4.461</u>	<u>4.617</u>	<u>4.623</u>
Não circulante				
Incentivos fiscais (i)	1.723	1.163	1.723	1.163
PIS e COFINS	4.902	3.460	4.989	3.547
	<u>6.625</u>	<u>4.623</u>	<u>6.712</u>	<u>4.710</u>
	<u>11.140</u>	<u>9.084</u>	<u>11.329</u>	<u>9.333</u>

(i) Imposto de renda/depósito para reinvestimento

Estão registrados na rubrica "Incentivos fiscais" os valores a título de incentivo fiscal de reinvestimento de 30% (trinta por cento) do imposto de renda devido nos anos calendário 2007 e 2008, em contrapartida dos depósitos efetuados no Banco do Nordeste do Brasil (BNB), atendendo ao que dispõe o artigo 19º da Lei nº 8.167/91 ou artigo 4º da Lei nº 8.191, com as alterações introduzidas pelo artigo 2º da Lei nº 9.532/97, devidamente regulamentado pelo artigo 27º da Portaria nº 855/94, da SUDENE, pelo Decreto nº 4.213/02, e pelos artigos 1º ao 3º, da Medida Provisória nº 2.199/01.

Em junho de 2010, houve a aprovação de projetos dos anos calendários 2007/2008 no valor de R\$ 4.796 que foram capitalizados no ativo imobilizado. Por se tratar de uma subvenção governamental cuja principal condição consistia na compra, construção ou aquisição de ativos não circulantes pela Companhia, este valor foi reconhecido como uma receita diferida registrada na rubrica "máquinas e equipamentos" no ativo imobilizado e está sendo transferida para o resultado em base sistemática e racional durante a vida útil dos correspondentes ativos adquiridos. A amortização desta subvenção no exercício totalizou R\$ 436 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, cuja contrapartida do imobilizado foi o custo dos produtos vendidos.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****18 Provisão para passivo ambiental**

Os gastos relacionados ao atendimento de regulamentos ambientais são debitados ao custo de produção ou capitalizados quando incorridos. A Companhia gerencia suas relações com o meio ambiente, tendo como premissas o pleno atendimento da legislação aplicável e as diretrizes e normas internas estabelecidas por seu sistema de gestão ambiental. Desenvolve programas contínuos que têm por objetivo minimizar o impacto ambiental de suas operações industriais e de mineração, bem como reduzir os custos futuros decorrentes do término das atividades de sua lavra.

A administração da Companhia constituiu no exercício de 2010 estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de suas minas, considerando as seguintes premissas:

- (a) Foram considerados os gastos futuros com remoção de material no subsolo, demolição de construções, carregamento e transporte dos resíduos e recuperação ambiental.
- (b) Não incorrerão na maioria destes custos por vários anos, o que requer estimativas para longo prazo e por isso, as estimativas de custos com abandono continuarão a ser revistas anualmente, com a consequente revisão de cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos já contabilizados.
- (c) As leis e regulamentações de encerramento e restauração poderão mudar no futuro ou circunstâncias que afetam as operações poderão mudar e, em qualquer hipótese, poderão ter desvios dos planos atuais de lavra.
- (d) O cálculo do valor de mercado da obrigação para desmobilização de ativos requer que a Companhia assuma premissas para projetar os fluxos de caixa, assim como estimativas de taxas de inflação, para determinar a taxa de juros de crédito livre de risco e determinar prêmios sobre riscos de mercado aplicáveis às operações. A taxa de desconto utilizada pela Companhia foi de 11,03% a.a.

No exercício de 2012 a Companhia procedeu a revisão das estimativas e atualizou os saldos passivos com base na variação do IGP-M acumulada nos últimos 12 meses.

A seguir demonstramos a movimentação da provisão:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2011	10.940
Adição	149
Baixa	(162)
Atualização	567
Saldo em 31 de dezembro de 2011	11.494
Adição	251
Baixa	(455)
Atualização	904
Saldo em 31 de dezembro de 2012	12.194

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****19 Provisão para passivos eventuais**

A administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos classificaram os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

**Classificação dos processos, valores em
31 de dezembro de 2012**

	Controladora e Consolidado			
	Remota	Possível	Provável	Total
Administrativas e fiscais	1.710	82.826	12.153	96.689
Trabalhistas	4.159	7.507	3.210	14.876
Cíveis e penais	3	2.943	2.704	5.650
	<u>5.872</u>	<u>93.276</u>	<u>18.067</u>	<u>117.215</u>

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Administrativas e fiscais	12.153	10.634
Trabalhistas	3.210	2.807
Cíveis e penais	2.704	1.099
	<u>18.067</u>	<u>14.540</u>

Movimentação das provisões

	Controladora e Consolidado			
	Trabalhistas	Administrativas e fiscais	Cíveis e penais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.807	10.634	1.099	14.540
Novos processos/complementos	1.687	1.519	1.605	4.811
Baixa por pagamento	(1.284)			(1.284)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>3.210</u>	<u>12.153</u>	<u>2.704</u>	<u>18.067</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****19.1 Perdas prováveis****(a) Administrativas e fiscais****(i) Tributos federais - PIS/COFINS**

A Companhia responde administrativamente, a autos de infração lavrados pela Delegacia da Receita Federal de Camaçari relativo a questionamentos sobre as declarações de PIS e COFINS dos anos base 1998 e 2000. A administração, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos, constituiu provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 1.013 (2011 – R\$ 578), controladora e consolidado conforme demonstramos a seguir:

Tributos	Processo	Valor atualizado do auto	Valor da provisão
COFINS	1350.1000.294/2003-21	2.079	895
PIS	1350.1000.293/2003-87	269	118
		<u>2.348</u>	<u>1.013</u>

(ii) Auto de infração do IBAMA (nº 548374)

A Companhia possui auto de infração do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no montante atualizado de R\$ 1.356, para o qual possui provisão constituída de R\$ 600. Esse auto de infração está sendo defendido administrativamente e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no referido montante.

(iii) Multas e autos de infração

A Companhia possui multas e autos de infração de diversas naturezas no montante de R\$ 15.996 (2011 - R\$ 19.598). A administração, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos, constituiu provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 7.163 (2011 - R\$ 8.891).

(b) Cíveis e penal**(i) Processo penal (nº 1629113-8) movido
pelo Ministério Público**

A Companhia possui ação penal movida pelo Ministério Público da Bahia em face de suposto dano ambiental no montante atualizado de R\$ 623. A Companhia firmou Termo de Ajustamento de Conduta com o MP da Bahia, obrigando-se a cumprir a legislação ambiental, criar, manter e conservar 649,37 hectares em Reservas Particulares do Patrimônio Natural e pagar o montante de R\$ 50 que será destinado ao custeio de ações e projetos de interesse ambiental.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Cíveis

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos cíveis relativos à indenização por reparação de danos e perdas materiais no montante de R\$ 2.952. Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante estimado de R\$ 299 controladora e consolidado em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$ 849, Controladora e Consolidado).

(c) Trabalhistas

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos de natureza trabalhista movidos por ex-funcionários ou por responsabilidade subsidiária e versam sobre o pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais, dentre outras). Do montante provisionado de R\$ 3.210 (2011 – R\$ 2.807), em 31 de dezembro de 2012, R\$ 429 refere-se a processos por responsabilidade solidária.

19.2 Perdas possíveis

(a) Processos judiciais - ativos

(i) PIS - Leis nºs 2.445 e 2.449/88

A Companhia obteve decisão judicial quanto aos créditos provenientes da ação ajuizada visando a declaração do direito de não recolher o PIS com base nos Decretos-Leis nºs 2.445 e 2.449/88, já declarados inconstitucionais, bem como de ter restituído os valores que foram pagos a maior a título da citada contribuição.

Em vista a procedência da ação, foi requerida a Execução da mesma, tendo sido apresentada planilha com a discriminação dos valores a serem restituídos. A União Federal opôs Embargos à Execução e, ao julgá-los, o juiz homologou o laudo pericial, fixando o montante de R\$ 2.444. De acordo com as práticas contábeis, a Companhia não efetuou registro deste ativo para 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

A União Federal interpôs recurso de apelação e os autos encontram-se no Tribunal Regional Federal 1ª Região para julgamento. Outrossim, de forma arbitrária, ajuizou execuções fiscais contra a Companhia e suas controladas, as quais foram devidamente embargadas/contestadas pela administração.

(ii) Empréstimo compulsório Eletrobras

A Companhia e suas controladas Damacal e Mineração Jacurici possuem ação declaratória nº 2003.33.00.029795-5 através da qual solicitam a restituição, com a devida correção monetária, de créditos oriundos do empréstimo compulsório instituído em favor da Eletrobras no período de janeiro de 1977 a fevereiro de 1994.

A ação foi julgada procedente pelo Juiz da 10ª Vara Federal, reconhecendo que deve ser aplicada a correção monetária plena (ORTN, OTN, BTN, IPC, INPC, UFIR e taxa SELIC), nos valores arrecadados a título de empréstimo compulsório instituído em favor da Eletrobras, abarcando os valores já convertidos em ações, bem como os que iriam ser convertidos por intermédio da terceira conversão.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O juiz singular não reconheceu a aplicação dos juros de mora de 1% a partir do trânsito em julgado da presente ação conforme preceitua o artigo 167 do CTN, e ainda reconheceu que uma parte do crédito em tela encontra-se prescrito. Sendo assim, em 5 de agosto de 2004, os autores interpuseram recurso de apelação com relação a tais itens.

Em 14 de dezembro de 2007 foi publicado o acórdão reconhecendo em parte a aplicação da correção monetária pleiteada na exordial, pois afastou a incidência da taxa SELIC. Reconheceu também que os valores recolhidos antes de 25 de novembro de 1977 estão prescritos.

Em sendo assim, foram interpostos recursos especiais pela administração e pela União Federal.

A Eletrobras interpôs embargos infringentes ao acórdão proferido pelo TRF da 1ª Região, os quais foram julgados improvidos. Assim, a Eletrobras, em 23 de junho de 2010, também interpôs recurso especial e extraordinário, o qual foi inadmitido e interposto agravo de instrumento contra este despacho.

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região determinou que o processo retornasse ao relator da apelação para exercício do juízo de retratação, para que seja adequado ao entendimento consolidado no Supremo Tribunal de Justiça.

O processo encontra-se nos tribunais superiores para apreciação da matéria.

Os valores serão apurados de forma segura quando da possível liquidação dos créditos.

(b) Processos judiciais - passivos

(i) Notificações fiscais de lançamento de débito - CFEM

A Companhia, como arrendatária ou titular de direitos minerários, foi notificada em junho de 2007 pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) para quitar suposto débito por recolhimento inadequado da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) (notificações fiscais de lançamento de débito nºs 19 a 23/2007), relativo aos processos DNPM nºs 971.134/2006, 971.135/2006, 971.136/2006, 971.137/2006 e 971.138/2006.

A Companhia apresentou suas defesas administrativas requerendo a nulidade das notificações e o arquivamento dos respectivos processos de cobrança, o que não foi acatado pelo Superintendente do DNPM/BA, em dezembro de 2010, o qual sugeriu pela manutenção integral das NFLDs.

Os valores atualizados das notificações montam a R\$ 73.826 em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$ 67.857).

As notificações não contemplam deduções de depósitos judiciais e de determinados recolhimentos efetuados pela Companhia ao longo dos anos citados.

Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, considerando parte prescricional do período notificado, a Companhia tem prognóstico de êxito parcial na esfera judicial e efetuou provisão para cobrir eventuais perdas no montante de R\$ 5.732, valores que ainda serão debatidos na via judicial.

Não obtendo êxito na esfera administrativa, a demanda será questionada na esfera judicial, momento em que a Companhia poderá ser solicitada a depositar judicialmente os valores envolvidos.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Crédito prêmio do IPI

A Companhia propôs ação judicial nº 00.0060209/4 contra a União em 1987, a qual tramitou na 5ª Vara de Justiça Federal da Bahia, cujo objeto referiu-se ao Crédito Prêmio do IPI, nos termos do Decreto Lei nº 491/69 e Decreto nº 64.833/69, relativo aos incentivos decorrentes das exportações realizadas no período de 1ª de janeiro de 1982 a 30 de abril de 1985.

A referida ação judicial obteve decisão favorável, transitada em julgado em 6 de outubro de 1995, cuja determinação garantiu à Companhia o direito à compensação dos créditos existentes e condenou a União ao pagamento da verba honorária de sucumbência.

Diante da decisão transitada em julgado, a Companhia requereu a homologação dos créditos através do processo administrativo nº 13501.000019/2002-27, os quais foram compensados com débitos de diversos tributos federais.

A Delegacia da Receita Federal de Camaçari emitiu em 11 de janeiro de 2006 a intimação nº 0032/2006 exigindo que a Companhia comprovasse a desistência da execução do título judicial perante o Poder Judiciário e a assunção de todas as custas do processo de execução, inclusive os honorários advocatícios, sob pena de não homologar as compensações requeridas. Em 10 de fevereiro de 2006, a Companhia contestou as exigências da intimação 0032/2006.

Por meio do Despacho Decisório DRF/CCI/SAORT nº 24/2007 a Delegacia da Receita Federal de Camaçari decidiu pela não homologação dos créditos compensados, exigindo a cobrança dos tributos na ordem de R\$ 75.680.

Por este motivo, a Companhia interpôs recurso voluntário nº 155.658 perante o Conselho de Contribuintes, o qual teve o provimento negado. A Companhia interpôs recurso especial protocolado em 9 de dezembro de 2010, o qual se encontra em fase de julgamento, sendo a perspectiva de êxito remota na esfera administrativa.

Não obtendo êxito na esfera administrativa, a demanda será questionada na esfera judicial, quando a probabilidade na opinião dos assessores jurídicos internos e externos é provável, pois o direito à compensação dos créditos é líquido e certo, conforme determinação judicial já transitada em julgado.

O valor do suposto débito atualizado corresponde a R\$ 87.106 (2011 - R\$ 80.527), para o qual não foi constituída provisão, tendo em vista o prognóstico de êxito já mencionado.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Saldos e transações com acionistas e partes relacionadas

	Transações		Ativo circulante	
	Custos com arrendamento (i)	Receita de vendas (ii)	Contas a receber de clientes (iii)	Dividendos a receber (iv)
Acionistas				
Fundação José Carvalho				
Controladas				
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A.	840			
Silbasa				55
Mineração Vale do Jacurici S.A.	360			469
Reflora e outros	96			
Parte relacionada				
Marubeni Corporation		93.042	5.694	
Total em 31 de dezembro de 2012	1.296	93.042	5.694	524
Total em 31 de dezembro de 2011	1.296	69.833	6.992	711

(i) Trata-se de arrendamento das operações das empresas controladas, conforme mencionado na Nota 12.

(ii) Receita por venda de ligas (FeSi 75%) à vinculada no exterior.

(iii) Contas a receber por venda de ligas (FeSi 75%) à vinculada no exterior e contas a receber de controlada, sob o qual não há incidência de encargos financeiros.

(iv) Dividendos a receber sobre o resultado apurado no exercício de 2012 das controladas Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa e Mineração Vale do Jacurici S.A. - Reflora.

(v) Contas a pagar ao projeto Florestal Pontes I.

(vi) Juros sobre o capital próprio proposto pela diretoria e aprovados pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 24 de novembro de 2012.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****(a) Garantias e avais**

A Companhia não possui garantias concedidas ou recebidas a/de partes relacionadas.

(b) Honorários da administração

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Salários	5.067	4.777	5.098	4.798
Encargos sociais	1.701	1.651	1.702	1.653
Benefícios (i)	935	736	935	736
Participação nos lucros (ii)	5.098	4.677	5.098	4.677
	<u>12.801</u>	<u>11.841</u>	<u>12.833</u>	<u>11.864</u>

(i) Inclui: previdência privada, seguro executivo e assistência médica/odontológica.

(ii) Nota 26.

A Companhia não concede benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a administração.

21 Patrimônio líquido**21.1 Capital social**

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 897.735 (2011 - R\$ 772.971) e está representado por 88.320 mil ações nominativas sem valor nominal, sendo 29.440 mil ações ordinárias, das quais 40 mil estão em tesouraria, e 58.880 mil ações preferenciais é assim distribuído:

	2012		2011	
Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
Fundação José Carvalho	29.078.696	15.556.000	29.078.696	15.378.200
Fundo Fator Sinergia III e IV FIA		4.033.300	100	4.135.000
Norges Bank		4.230.700		4.410.000
VBI Exclusivo Ações Fundo Inv.		9.343.700		6.307.100
Ações em tesouraria	40.000		40.000	
Outros (<i>free float</i>)	<u>321.304</u>	<u>25.716.300</u>	<u>321.204</u>	<u>28.649.700</u>
	<u>29.440.000</u>	<u>58.880.000</u>	<u>29.440.000</u>	<u>58.880.000</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

A Companhia pode, por deliberação em Assembleia Geral, promover o aumento das diversas espécies e classes existentes, sem guardar proporção com as demais ou criar uma nova classe de ações preferenciais, observando o limite de 2/3 do total das ações emitidas para as ações preferenciais sem direito a voto, ou sujeitas a restrições quanto a tal direito.

As Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas em 24 de abril de 2012, aprovaram o aumento do capital social da Companhia de R\$ 772.971 para R\$ 897.735, mediante a capitalização de parte de reservas de lucros no montante de R\$ 124.764. Essa capitalização foi efetivada sem a emissão de novas ações, de acordo com o artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76. Adicionalmente, houve deliberação sobre o aumento do limite do valor do capital social autorizado da Companhia, para R\$ 1.200.000 e o pagamento dos dividendos propostos.

21.2 Ações em Tesouraria

O objetivo da aquisição dessas ações refere-se ao reembolso dos acionistas dissidentes e estão representadas por 40 mil ações ordinárias. O custo médio de aquisição foi de R\$ 0,06 por ação. O volume de ações em tesouraria e respectivos valores de mercado, considerando o preço de fechamento de cotação em Bolsa de Valores de São Paulo encontra-se apresentado a seguir:

	2012	2011
Quantidade de ações em tesouraria	40.000	40.000
Cotação por ação na BM&FBOVESPA - R\$	10,51	10,50

21.3 Direito das ações

As ações ordinárias só poderão pertencer a brasileiros ou pessoas jurídicas com a totalidade do capital social pertencente a brasileiros.

As ações preferenciais não têm direito a voto e têm garantia estatutária de pagamento de dividendos 10% superiores àqueles pagos aos possuidores de ações ordinárias e prioridade no reembolso de capital.

21.4 Reservas**(a) Reserva legal**

A reserva legal é constituída com a destinação de 5% do lucro do exercício, até alcançar 20% do capital social, e sua utilização está restrita à compensação de prejuízos, após terem sido absorvidos os saldos de lucros acumulados e das demais reservas de lucros, e ao aumento do capital social a qualquer momento a critério da Companhia.

**(b) Reserva de lucros (Incentivo fiscal -
imposto de renda)**

A reserva de lucros relativa ao imposto de renda refere-se à parcela do incentivo fiscal do imposto de renda (lucro da exploração). Esta reserva é constituída transferindo-se a parcela de incentivo fiscal que afetou a despesa com imposto de renda do exercício e não poderá ser distribuída acionistas, na forma de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio. Esta reserva contempla também valor de realização da subvenção (reinvestimento do imposto de renda).

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Reserva para realização de investimento

Os lucros, após a apropriação da reserva legal, reserva de lucros (incentivo fiscal) e atribuição dos dividendos a serem distribuídos aos acionistas, são transferidos para a conta de reserva para a realização de investimentos, a ser realizada de acordo com o orçamento de capital da Companhia.

O orçamento de capital da Companhia, com a justificativa de retenção de lucros para a reserva para investimentos propostos para o exercício de 2012, incluindo as fontes de recursos e aplicações de capital, será submetido pelos órgãos da Administração à Assembleia Geral Ordinária que deliberará sobre o balanço do exercício. O saldo referente à apropriação da reserva para investimentos do exercício de 2011 foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 24 de abril de 2012.

21.5 Ajuste de avaliação patrimonial (ICPC 10)

A Companhia e suas controladas optaram pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*) aos ativos imobilizados alocados na classe de terras florestais, ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos, visto que o custo histórico registrado para esses ativos anteriormente diverge do valor justo de realização destes ativos.

A definição dos custos atribuídos às terras da Companhia foi apurada com base em avaliação patrimonial efetuada por um profissional terceirizado especializado no assunto, sendo os laudos aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia.

A contrapartida do saldo foi o registrado no patrimônio líquido, no grupo "Ajustes de avaliação patrimonial", líquidos dos impostos incidentes de R\$ 38.815, controladora. A Companhia registrou também o efeito reflexo do ajuste do custo atribuído às terras das controladas em 1º de janeiro de 2009, em contrapartida do investimento.

O imposto de renda e a contribuição social sobre reavaliações de ativos remanescentes no balanço da Companhia em atendimento a prática contábil vigente foi registrado deduzindo-se do saldo da reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido, assim como adicionada a provisão diferida dos impostos no passivo. A realização dos impostos será efetuada mediante a realização dos ativos, por venda destes ativos.

21.6 Dividendo adicional proposto

Constituída com base na proposta da administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante a aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto à sua distribuição.

21.7 Dividendos propostos e juros sobre capital próprio

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuída aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

A Companhia outorga a seus acionistas o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual, ajustado da seguinte forma:

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Durante o exercício de 2012, a administração da Companhia propôs a distribuição de juros sobre o capital próprio e dividendos complementares ao mínimo obrigatório, conforme demonstrado a seguir:

	2012
(=) Lucro líquido do exercício	85.326
(-) Constituição de reserva legal (5% lucro líquido)	(4.266)
(-) Reserva de incentivo fiscal (SUDENE e reinvestimento)	(11.873)
	<u>69.187</u>
(=) Lucro base ajustado para distribuição de dividendos	<u>69.187</u>
Juros sobre o capital próprio do exercício de 2012 (calculados em novembro de 2012)	
R\$ 0,20008416 por lote de mil ações ordinárias	5.882
R\$ 0,22009258 por lote de mil ações preferenciais	12.959
	<u>18.841</u>
Proposta de dividendos complementares do exercício de 2012 para aprovação na AGO	
R\$ 0,02032934219 por lote de ação ordinária	597
R\$ 0,02236227641 por lote de ação preferencial	1.317
	<u>1.914</u>
Total de dividendos distribuídos/propostos do resultado do exercício	<u>20.755</u>
Percentual sobre o lucro líquido ajustado	<u>30,00</u>

O lucro remanescente do exercício não distribuído sob a forma de dividendos é destinado à constituição de reservas para investimento, conforme proposta de destinação do resultado, a ser apresentada em Assembleia Geral Ordinária.

A administração, conforme deliberação tomada em reunião realizada em 29 de novembro de 2012 aprovou a distribuição e pagamento de juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei nº 9.249/95, que serão imputados ao valor dos dividendos propostos, relativos ao exercício de 2012, para todos os efeitos legais, cujo pagamento se iniciará em 18 de março de 2013.

Os juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 18.841, provisionados e ainda não pagos (2011, R\$ 21.763) foram contabilizados como despesa financeira no exercício para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM nº 207/96, foram revertidos dos resultados dos respectivos exercícios, não produzindo desta forma, efeito nos lucros líquidos destes. Os juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 21.763 foram pagos durante o exercício de 2012.

Os juros sobre capital próprio sofreram incidência de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) à alíquota de 15%.

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 24 de abril de 2012 foi aprovada a distribuição aos acionistas de R\$ 1.233, referente aos dividendos complementares.

21.8 Resultado por ação

Conforme definido pelo CPC 41 - "Resultado por Ação", o cálculo básico de resultado por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	Operações continuadas	
	2012	2011
Lucro das operações atribuível aos acionistas da controladora	85.326	90.619
Reconciliação do resultado distribuível, por classe (numerador):		
Lucro das operações atribuível		
as ações ordinárias	26.639	28.292
as ações preferenciais	58.687	62.327
Média ponderada da quantidade de ações, por classe (denominador):		
Quantidade média ponderada de ações		
ordinárias emitidas	29.440.000	29.440.000
preferenciais emitidas	58.880.000	58.880.000
Resultado por ação (em R\$)		
as ações ordinárias	0,9061	0,9623
as ações preferenciais	0,9967	1,0585

22 Receita líquida de vendas

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	656.332	608.755	656.332	608.755
Mercado externo	206.462	182.156	206.462	182.156
	862.794	790.911	862.794	790.911
Deduções de vendas				
Devoluções e abatimentos	(6.903)	(5.829)	(6.903)	(5.829)
Impostos sobre vendas	(157.379)	(149.000)	(157.499)	(149.120)
ICMS DESENVOLVE	9.010	6.372	9.010	6.372
	(155.272)	(148.457)	(155.392)	(148.577)
Receita líquida de vendas	707.522	642.454	707.402	642.334

Em função do volume vendido e preços praticados no mercado interno durante o exercício de 2012, a Companhia auferiu benefício do ICMS Desenvolve no montante de R\$ 9.010 (2011 - R\$ 6.372), o que impactou positivamente as deduções de vendas, tendo em vista que o registro desta subvenção ocorreu diretamente na rubrica de ICMS sobre vendas.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****23 Despesas por natureza**

Abaixo demonstramos a abertura por natureza das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Custos variáveis e gastos indiretos de produtos	(335.863)	(320.556)	(334.968)	(319.547)
Despesas com prestação serviços	(33.830)	(33.188)	(34.016)	(33.364)
Despesas com pessoal (*)	(199.458)	(152.293)	(199.489)	(152.293)
Despesas com aluguel de equipamentos	(2.942)	(3.378)	(2.942)	(3.378)
Despesas com manutenção e reparos	(28.073)	(38.140)	(28.073)	(38.140)
Despesas operacional com depreciação	(56.059)	(41.632)	(56.294)	(41.871)
Provisões para passivos eventuais	(3.527)	(903)	(3.527)	(903)
Combustíveis e lubrificantes	(10.701)	(9.933)	(10.701)	(9.933)
Despesa imobilizado baixado	(138)	(7)	(138)	(7)
Receita venda imobilizado	245	216	245	216
Outras despesas				(85)
Receita tributária	16.088	5.658	16.088	5.658
Total das despesas/receitas operacionais e custos dos produtos vendidos	<u>(654.258)</u>	<u>(594.156)</u>	<u>(653.815)</u>	<u>(593.647)</u>

(*) Inclui despesas com pessoal, honorários da administração e participação nos lucros dos funcionários e administradores.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Custos dos produtos vendidos	(570.473)	(521.783)	(569.390)	(520.724)
Despesas com vendas	(10.097)	(11.813)	(10.097)	(11.813)
Despesas gerais e administrativas	(35.089)	(30.149)	(35.456)	(30.485)
Honorários dos administradores e participações nos lucros	(12.801)	(11.841)	(12.833)	(11.864)
Participação nos lucros dos funcionários	(7.859)	(8.074)	(7.859)	(8.074)
Outras líquidas	(17.939)	(10.496)	(18.181)	(10.687)
	<u>(654.258)</u>	<u>(594.156)</u>	<u>(653.816)</u>	<u>(593.647)</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****24 Resultado financeiro**

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicação financeira	23.494	42.067	26.956	46.613
Variação cambial	1.845	(2.854)	1.845	(2.854)
Outras receitas	3.143	4.008	3.216	4.114
	<u>28.482</u>	<u>43.221</u>	<u>32.017</u>	<u>47.873</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre adiantamento de contrato de câmbio	(143)	(254)	(143)	(254)
Juros pagos ou incorridos	(68)	(253)	(79)	(260)
Atualização provisão para fechamento das minas	(903)	(567)	(903)	(567)
Variação cambial	(2.571)		(2.571)	
Outras	(539)	(45)	(539)	(82)
	<u>(4.224)</u>	<u>(1.119)</u>	<u>(4.235)</u>	<u>(1.163)</u>
	<u>24.258</u>	<u>42.102</u>	<u>27.782</u>	<u>46.710</u>

25 Segmentos operacionais**25.1 Critério de identificação de
segmentos operacionais**

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a administração (representada pelo diretor-presidente), gerencia o negócio e com base nos critérios de segmentação estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS 08 - "Informação por Segmento"). Os segmentos operacionais definidos pela administração são demonstrados abaixo:

- (a) Segmento de ligas de cromo - envolve as operações de ferro-ligas de cromo alto e baixo carbono para abastecimento do mercado siderúrgico nacional e internacional.
- (b) Segmento de silício - envolve as operações de ferro-ligas de silício 75% especial que abastece substancialmente o mercado externo e o silício 75% *standard* e especial que abastece o mercado nacional de siderurgia.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****25.2 Informações consolidadas dos
segmentos operacionais**

Consolidado - 2012				
	Ligas de cromo	Ligas de silício	Outros segmentos/corporativo	Total
Vendas líquidas				
Mercado interno	390.953	84.952	27.992	503.897
Mercado externo	35.608	167.897		203.505
	426.561	252.849	27.992	707.402
Variação do valor justo dos ativos biológicos	9.993	6.389		16.382
Custo dos produtos vendidos	(338.227)	(216.260)	(14.903)	(569.390)
Lucro bruto	98.327	42.978	13.089	154.394
Despesas operacionais	(50.795)	(30.177)	(3.454)	(84.426)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	47.532	12.801	9.635	69.968
Vendas de produtos (tonelada) (*)				
Mercado interno	135.462	33.731	577	169.770
Mercado externo	8.127	52.226		60.353
	143.589	85.957	577	230.123
Consolidado - 2011				
	Ligas de cromo	Ligas de silício	Outros segmentos/corporativo	Total
Vendas líquidas				
Mercado interno	318.327	104.756	38.546	461.629
Mercado externo	36.544	143.865	296	180.705
	354.871	248.621	38.842	642.334
Variação do valor justo dos ativos biológicos	2.192	11.448		13.640
Custo dos produtos vendidos	(285.773)	(200.212)	(34.739)	(520.724)
Lucro bruto	71.290	59.857	4.103	135.250
Despesas operacionais	(42.152)	(29.532)	(1.239)	(72.923)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial	29.138	30.325	2.864	62.327
Vendas de produtos (tonelada) (*)				
Mercado interno	119.659	38.353	616	158.628
Mercado externo	11.879	46.471		58.350
	131.538	84.824	616	216.978

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(*) Não auditadas.

O saldo na coluna outros segmentos/corporativo envolve substancialmente receitas e despesas da mineração e despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, do imposto de renda e contribuição social, do total do ativo e do passivo, não foram divulgadas nas informações por segmento, em razão da não utilização da administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

26 Participações estatutárias

O estatuto social da Companhia estabelece que do resultado do exercício, depois de deduzidos os prejuízos acumulados e as provisões do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, serão deduzidos:

- . até 10% para distribuição aos empregados, a critério da Diretoria Executiva e obedecida as normas estabelecidas pela Companhia sobre o assunto;
- . até 10% do saldo resultante para gratificação aos administradores.

A Companhia possui Acordo de Participação nos Lucros/Resultados assinado com uma comissão, eleita pelos funcionários, e integrada, também, por um representante indicado pelo sindicato da respectiva categoria, que estabelece critérios e metas de desempenhos individuais e coletivas, as quais são utilizadas para fins de mensuração dos valores a serem pagos aos funcionários.

No exercício de 2012 a Companhia provisionou participações a administradores e empregados o montante de R\$ 12.957 (2011 - R\$ 12.751), sendo R\$ 7.859 (2011 - R\$ 8.074) relativos aos empregados. Parcela dos administradores - Nota 20 (b).

27 Plano de aposentadoria complementar

A Companhia implantou plano de previdência complementar, atendendo a uma antiga reivindicação dos funcionários e que integra o programa de responsabilidade social empresarial, prevista no artigo 29 do Estatuto Social.

Este plano de previdência complementar foi instituído a partir de contrato firmado com a BRASILPREV Seguros e Previdência S.A., relativo ao plano de contribuição definida, o qual está dividido em três categorias:

- . Os participantes do Grupo 1 responderão por 50% (cinquenta por cento) do valor relativo à contribuição mensal total, limitada a 8% (oito por cento) do valor do seu salário. A Companhia responderá por 50% (cinquenta por cento) do valor da contribuição mensal total, relativo a cada participante, e a parcela que exceder os 8% (oito por cento) do salário do participante do Grupo 1. Estão classificados neste grupo os funcionários que possuíam até 31 de dezembro de 2006, idade inferior a 55 anos.
- . As contribuições relativas aos benefícios contratados para os participantes do Grupo 2, serão integralmente custeadas pela Companhia, que efetuou uma única contribuição na forma de aporte até 31 de dezembro de 2009. Estão classificados neste grupo os funcionários que possuíam, em 31 de dezembro de 2006, idade igual ou superior a 55 anos.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- As contribuições relativas aos benefícios contratados para os participantes do Grupo 3, serão integralmente custeadas pela Companhia, que efetuará contribuições mensais ao plano. Estão classificados neste grupo os funcionários que tenham idade igual ou superior a 55 anos e que optaram pelo plano após 31 de dezembro de 2006.

Em 23 de dezembro de 2008 a Companhia procedeu com o aporte único à contribuição referente aos participantes do Grupo 2 no montante de R\$ 15.136, realizando a provisão já existente até aquela data, a qual montava a R\$ 6.564. O desembolso com as contribuições, em 31 de dezembro de 2012, dos Grupos 1 e 3 corresponderam a R\$ 2.568 (2011 - R\$ 2.663).

Este plano de benefício vem atender a necessidade de adequar a Companhia às melhores práticas de administração de pessoal e foi registrado de acordo com os procedimentos previstos na Deliberação CVM nº 371/2000.

28 Compromissos

Obrigações por arrendamentos operacionais

A Companhia é arrendatária em contratos de arrendamentos junto às controladas Reflora, Silbasa, Damacal e Jacurici, conforme mencionado na Nota 12. Nos contratos não há índices de correção. Anualmente ocorrem aditamentos, nos quais são estipulados os valores dos arrendamentos, os quais são vigentes até o próximo aditamento contratual.

O montante de arrendamentos vigentes para o período de abril de 2012 a abril de 2013 totaliza R\$ 108 por mês.

A despesa com arrendamento totalizou R\$ 1.296, nos exercícios de 2012 e de 2011.

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

29 Cobertura de seguros

Face à natureza de sua atividade, à distribuição das florestas em diversas áreas distintas e às medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos, é política da Companhia contratar cobertura de seguros apenas para os bens do ativo imobilizado sujeito a riscos. Não é prática da Companhia contratar seguros para a totalidade dos investimentos florestais.

A Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro contra incêndio de equipamentos, explosões, danos elétricos, veículos e responsabilidade civil no valor de R\$ 67.534 para 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$ 33.434).

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****30 Transações que não afetaram o
caixa da Companhia**

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Aquisição de lenha por permuta de madeira		177

31 Eventos subsequentes

Em 18 de fevereiro de 2013, a Companhia foi citada numa Ação Civil Publica promovida pelo Ministério Público do Trabalho, sob o nº 0000.185.61.2013.5.05.0311, cujo objeto é a discussão sobre horas in itinere, assim entendidas as horas à disposição da Companhia em estabelecimentos fora do perímetro urbano. Os assessores jurídicos da Companhia consideram, neste primeiro momento, a probabilidade de perda possível, motivo pelo qual não foi registrada provisão no passivo. O valor atribuído à causa totaliza aproximadamente R\$ 26.000. O processo encontra-se no prazo para apresentação da defesa pela Companhia.

* * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Demonstrações Financeiras 4T/12

Comentários sobre o comportamento das projeções empresariais 4T12

Produção (t)	4T12		
	Projetado	Realizado	Δ%
Ferrocromo alto carbono	40.500	40.395	-0,3%
Ferrocromo baixo carbono	4.800	4.823	0,5%
Ferrosilício cromo	4.600	4.538	-1,3%
Ferrosilício 75	22.500	21.696	-3,6%
Total	72.400	71.452	-1,3%

Vendas (t)	4T12		
	Projetado	Realizado	Δ%
Mercado Interno			
Ferrocromo alto carbono	30.000	26.861	-10,5%
Ferrocromo baixo carbono	2.700	2.940	8,9%
Ferrosilício cromo	130	134	3,1%
Ferrosilício 75	7.800	7.395	-5,2%
Total MI	40.630	37.330	-8,1%
Mercado Externo			
Ferrocromo alto carbono	-	270	-
Ferrocromo baixo carbono	1.500	1.677	11,8%
Ferrosilício 75	15.225	15.823	3,9%
Total ME	16.725	17.770	6,2%
Total (MI + ME)	57.355	55.100	-3,9%

Vendas Mercado Interno - As vendas de FeCrAC no 4T12 foram de 26.861 tons, redução de 10,5% em relação ao previsto de 30.000 tons para o trimestre, e de 5,4% em relação ao 3T12. As paradas de produção realizadas por alguns clientes no final do ano de 2012 afetaram a comercialização. No mercado interno as vendas FeCrBC no 4T12 foram de 2.940 tons, com acréscimo de 8,9% em relação ao previsto e de 4,7% comparado com o trimestre anterior. O FeSi75, a concorrência no mercado interno continuou bastante acirrada devido o baixo crescimento da economia local, as vendas foram de 7.395 tons, uma redução de 5,2% em relação ao previsto e de 17,7% em relação ao 3T12. Para o FeSiCr, as vendas internas proporcionaram um acréscimo de 3,1% em relação ao projetado.

Nas vendas totais do 4T12 em relação ao previsto houve redução de 8,1%.

Vendas Mercado Externo - No cenário externo foi comercializado o volume de 270 tons de FeCrAC, representando um aumento de 100% em relação à previsão de vendas e de 50% em relação às vendas realizadas no 3T12. No FeCrBC, o volume comercializado foi de 1.677 tons, aumento de 11,8% em relação ao previsto e redução de 1,5% em comparação ao trimestre anterior. As vendas externos de FeSi75 totalizaram 15.823 tons no 4T12, gerando um acréscimo de 3,9% em relação à previsão e de 84,4% em relação ao trimestre anterior.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais



Demonstrações Financeiras 4T/12

Nas vendas totais para mercado externo, ocorreu um aumento de 6,2% comparado com o projetado para o 4T12.

Projeções para o 1T13

Produção (t)	4T12	1T13	
	Realizado	Projetado	Δ%
Ferrocromo alto carbono	40.395	35.144	-13,0%
Ferrocromo baixo carbono	4.823	5.141	6,6%
Ferrosilício cromo	4.538	4.777	5,3%
Ferrosilício 75	21.696	19.556	-9,9%
Total	71.452	64.618	-9,6%

Vendas (t)	4T12	1T13	
	Realizado	Projetado	Δ%
Mercado Interno			
Ferrocromo alto carbono	26.861	38.000	41,5%
Ferrocromo baixo carbono	2.940	3.000	2,0%
Ferrosilício cromo	134	338	152,2%
Ferrosilício 75	7.395	8.700	17,6%
Total MI	37.330	50.038	34,0%
Mercado Externo			
Ferrocromo alto carbono	270	1.100	307,4%
Ferrocromo baixo carbono	1.677	1.000	-40,4%
Ferrosilício 75	15.823	12.748	-19,4%
Total ME	17.770	14.848	-16,4%
Total (MI + ME)	55.100	64.886	17,8%

Vendas Mercado Interno - Para o 1T13, estamos projetando um aumento de 41,5% nas vendas de FeCrAC no mercado interno em relação às vendas realizadas no 4T12, em função da recomposição dos estoques dos nossos clientes. Estamos projetando um acréscimo nas vendas do FeCrBC de 2,1% comparado com o realizado no 4T12. Projetamos um aumento nas vendas o FeSiCr na ordem de 152,2% em relação ao trimestre anterior. Estamos projetando um aumento nas vendas FeSi75 na ordem de 17,7% em comparação ao 4T12. No total das vendas para o mercado interno, estamos projetando um acréscimo de 34,1% em comparação ao 4T12.

Vendas Mercado Externo - Nossa projeção para o 1T13 é a comercialização de 1.100 tons de FeCrAC no mercado externo, representando um aumento da ordem de 307,4% em relação ao 4T12. Projetamos redução de 40,4% para as vendas do FeCrBC. Para o FeSi75 a projeção é redução de 19,4% em função dos nossos baixos estoques. No total, as vendas para o mercado externo no 1T13 estão projetadas com uma redução de 16,4% em comparação ao trimestre anterior.



Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Ferbasa

Demonstrações Financeiras 4T/12

No geral as vendas no 1T13 estão projetadas com acréscimo de 17,8% em virtude dos motivos apresentados anteriormente.

Proposta de Orçamento de Capital

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL
Quadriênio 2013-2016

Origens de Recursos	R\$
Reserva de investimentos	
Remanescente do lucro líquido 2012	48.430.430,39
Reserva de investimentos 2012	
Dividendos prescritos	404.012,49
Reserva incentivo fiscal (SUDENE)	11.437.431,15
Financiamento (FINAME/FINEM)	29.643.419,00
Saldo de Caixa/equivalentes de caixa	110.478.706,97
Total das Fontes de Recursos	200.394.000,00
Aplicações de Recursos	R\$
Fábrica – Metalurgia	85.534.000,00
Minerações	35.850.000,00
Silvicultura/Carvoejamento	46.180.000,00
Meio Ambiente	20.382.000,00
Corporativo	8.766.000,00
Controle Qualidade	3.682.000,00
Total das Aplicações	200.394.000,00

Pojuca, 15 de março de 2013
Geraldo de Oliveira Lopes
Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Cia de Ferro Ligas da
Bahia - FERBASA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstrações
do Valor Adicionado

Examinamos também as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes
ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 5 de março de 2012, sem ressalvas.

Salvador, 15 de março de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" BA

Felipe Edmond Ayoub
Contador CRC 1SP187402/O-4 "S" BA

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros do Conselho Fiscal da Cia de Ferro Ligas da Bahia - Ferbasa, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei 6.404/76 e suas posteriores alterações, examinaram o relatório da administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, para o exercício findo naquela data, acompanhados das correspondentes notas explicativas.

Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da administração da Companhia e no relatório dos auditores independentes Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, opinam, por unanimidade, que os mencionados documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembléia Geral dos Acionistas.

Salvador, BA, 15 de março de 2013.

Armando Bento Chagas

Getúlio de Paula Lamartine Fonseca

Alexandre L. Oliveira de Toledo

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**D E C L A R A Ç Ã O**

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente e os demais diretores da Cia de Ferro Ligas da Bahia FERBASA, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Estrada de Santiago, s/n, Pojuca, Bahia, CNPJ sob nº 15.141.799/0001-03, para fins do disposto no inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da FERBASA, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Pojuca, 15 de março de 2013.

Geraldo de Oliveira Lopes
Diretor-Presidente e Relações com Investidores

Sérgio Curvelo Dória
Diretor Comercial

Marta Teixeira Barroso Fernandes
Diretora Administrativa

José Ronaldo Sobrinho
Diretor de Mineração

José dos Santos Viana
Diretor de Recursos Florestais

Victor Vieira Rodrigues
Diretor Financeiro

Giorgio Boscaini
Diretor de Engenharia

Oséias da Rocha Fiau
Diretor Industrial

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

D E C L A R A Ç Ã O

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente e os demais diretores da Cia de Ferro Ligas da Bahia FERBASA, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Estrada de Santiago, s/n, Pojuca, Bahia, CNPJ sob nº 15.141.799/0001-03, para fins do disposto no inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, relativamente as demonstrações financeiras da FERBASA e controladas referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Pojuca, 15 de março de 2013.

Geraldo de Oliveira Lopes
Diretor-Presidente e Relações com Investidores

Sérgio Curvelo Dória
Diretor Comercial

Marta Teixeira Barroso Fernandes
Diretora Administrativa

José Ronaldo Sobrinho
Diretor de Mineração

José dos Santos Viana
Diretor de Recursos Florestais

Victor Vieira Rodrigues
Diretor Financeiro

Giorgio Boscaini
Diretor de Engenharia

Oséias da Rocha Fiau
Diretor Industrial